REDE PEA-UNESCO

Revista do Programa de Escolas Associadas à UNESCO no Brasil

Ano 11 | nº 13 | Setembro 2019

A Rede PEA-UNESCO com que sonhamos

Missão pedagógica 2019
Nova Zelândia e Austrália!

Encontro Nacional
BRILHA EM OURO PRETO

UNESCO
Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Coordenação Nacional Brasil
Escolas Associadas da UNESCO

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Assegurar a educação de qualidade para todos

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4

Dez metas

4.1 Educação universal primária e secundária
4.2 Desenvolvimento infantil e educação pré-primária universal
4.3 Igualdade de acesso à educação técnica e profissional e à educação superior
4.4 Habilidades relevantes para o trabalho decente
4.5 Igualdade de gênero e inclusão
4.6 Alfabetização universal de jovens e adultos
4.7 Educação para o desenvolvimento sustentável e para a cidadania global
4.a Ambientes de aprendizagem efetivos
4.b Expandir o número de bolsas de estudo disponíveis para países em desenvolvimento
4.c Aumentar o contingente de professores qualificados

Educação 2030

O sentido de ser PEA-UNESCO

Myriam Tricate
Coordenadora Nacional do Programa de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil

A Rede PEA-UNESCO vem se tornando, mais e mais, uma rede grande, forte e reconhecida em todo o país.

Essa é uma história que pode ser contada em números: mais do que dobramos de tamanho nos últimos anos, chegando a 569 escolas associadas, de Norte a Sul do país. Compõem esse grupo ainda outras 321 escolas que estão em processo de certificação e aguardam autorização. São, portanto, candidatas, trabalhando como todas as demais, apenas sem o direito de uso da logomarca da Rede PEA-UNESCO.

Mas os números contam apenas parte da história. Não podemos reduzir nossa descrição a métricas de tamanho. O que importa é nossa capacidade de cumprir nosso objetivo principal, a razão de ser de nossa existência como rede: a difusão, a defesa, a celebração dos valores humanistas e universais pelos quais trabalha a UNESCO.

Afinal, há muitas associações de escolas. Existem as que se reúnem em torno de objetivos setoriais, como os sindicatos; as religiosas; as que se ligam a determinadas correntes pedagógicas. Mas só existe uma rede cujo coração está na temática da paz, da educação para a sustentabilidade, da aprendizagem intercultural, da diversidade, do patrimônio cultural, arquitetônico, artístico, ambiental: essa é a Rede PEA-UNESCO.

É o foco nesses temas, conforme as balizas conceituais determinadas pela UNESCO, que caracteriza a identidade de nossa rede. Não basta se dizer pertencente à Rede PEA-UNESCO. É preciso testemunhá-la, transformar a escola com base nos princípios que nos organizam. E é isso o que temos feito.

Somos 900 escolas que se comprometeram a celebrar os dias e anos internacionais, a envolver a comunidade de alunos, pais, professores e vizinhos, a buscar maneiras de difundir valores por meio da educação.

Sabemos disso pela leitura atenta dos relatórios, pelas visitas que temos feito Brasil afora, pelas pesquisas que propomos, por contatos telefônicos diários, por e-mails que nos chegam, pelas notícias que lemos.

Somos, assim, muito mais que uma grande rede em número de escolas. Somos grandes porque todos os dias milhares de crianças, professores, pais, amigos, vizinhos aprendem que vivemos, planetariamente, como cidadãos que compartilham desafios, sonhos e valores comuns, e está em nossas mãos fazer deste lugar um mundo mais justo, igual, solidário e possível para as futuras gerações.

PEA UNESCO

COORDENAÇÃO BRASIL
Myriam Tricate
Colégio Magno

SECRETÁRIA EXECUTIVA
Graciela Byrro

ASSESSOR EXECUTIVO
Paulo de Camargo

Coordenação Regional – Alagoas
Escola Maria Montessori
Maria Valderez de Souza Barbosa

Coordenação Regional – Amapá
Escola Conexão Aquarela
Eliane Alcântara Verde

Coordenação Regional – Amazonas
EE Roxana Pereira Bonessi
Francisca Cunha Lima

Coordenação Regional – Bahia
Joana Almeida

Coordenação Regional – Ceará
Organização Educacional Farias Brito
Tales Montano de Sá Cavalcante

Coordenação Regional – Distrito Federal
Colégio Presbiteriano Mackenzie Internacional
Walter Eustáquio Ribeiro

Coordenação Regional – Goiás
E. M. Prof. Deushaydes R. de Oliveira
Erislene Martins da Silveira

Coordenação Regional – Mato Grosso e Mato Grosso do Sul
Escola Toque de Mãe
André Pedr'Ângelo

Coordenação Regional – Minas Gerais
Colégio Padre Eustáquio
Amália Kátia Ferreira Mendes

Coordenação Regional – Paraíba
Colégio Motiva
Carlos Antônio Barbosa de Oliveira

Coordenação Regional – Paraná
Colégio Opet
Adriana Karam Koleski

Coordenação Regional – Pernambuco
Giovanna de Melo Pessoa

Coordenação Regional – Piauí
Centro Educacional Objetivo - Teresina
Francisco Vilton Soares Rodrigues

Coordenação Regional – Rio de Janeiro
Creche Escola Criança e Cia
Maria Cecília Ani Cury

Coordenação Regional – Rio Grande do Norte
CEI – Centro de Educação Integrada
Maria Lucia Andrade de Azevedo

Coordenação Regional – Rio Grande do Sul
Colégio Maria Auxiliadora
Irmã Maria Madalena Uliana

Coordenação Regional – Santa Catarina
Centro Educacional Menino Jesus
Irmã Marli Catarina Schlindwein

Coordenação Regional – São Paulo
Colégio Guilherme Dumont Villares
Eliana Baptista Pereira Aun

Coordenação Regional – Sergipe
Colégio Amadeus
Renir Silva Lima Damasceno

Coordenação Regional – Tocantins
Centro de Educ. Inf. Nicolas Quagliarello
Luciana Fagundes Bastos de Carvalho

Articulador de Redes Públicas
Luiz Cruz

UNESCO

REPRESENTANTE DA UNESCO NO BRASIL
Marlova Jovchelovitch Noleto

COORDENADORA DO SETOR DE EDUCAÇÃO UNESCO/REPRESENTAÇÃO NO BRASIL
Maria Rebeca Otero Gomes

ASSISTENTE DA COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO
Andrezza Trentino

Edição e Textos
Paulo de Camargo / Roberta Ibañez / Ítalo Amorim

Produção Gráfica
Fernando Neves de Andrade

Imagens
Escolas associadas da UNESCO
Cartas devem ser enviadas para: Rua Duque Costa, 164
Jardim Marajoara - São Paulo - SP - 04671-160 - Brasil

A Coordenação Nacional do Brasil e as escolas citadas nas matérias são responsáveis pela escolha e apresentação das visões contidas neste material e por opiniões expressas, que não são necessariamente as da UNESCO e não comprometem a UNESCO.

www.peaunesco.org.br

SUMÁRIO

12

31

32

03 **Editorial:** O sentido de ser PEA-UNESCO

05 **Nós somos** a Rede PEA-UNESCO

06 Feito **à mão**

07 **Por que Ouro Preto?** Por todas as razões

08 REDE PEA-UNESCO: retratos da **diversidade da educação brasileira**

10 **Coordenadora internacional** da Rede PEA-UNESCO vem novamente ao Brasil

11 **Evento começa antes** da cerimônia de abertura

12 **Cultura** marca eventos da Rede PEA-UNESCO

13 Os desafios da organização de um **grande evento**

14 Com escolas indígenas, Rede PEA-UNESCO é **mais Brasil**

20 Crescer, mas com **consistência** e identidade

22 **Quem somos**, quem queremos ser

26 Time cresce: novos coordenadores regionais **começam a atuar**

28 Parceiros vão **sortear brindes** para participantes

29 **Letramento digital** nas escolas públicas

30 Parcerias **inovadoras** movimentam o cotidiano de escolas associadas

31 Dia de **criatividade**

32 A Rede PEA-UNESCO do outro **lado do mundo**

40 Escolas brasileiras **abraçam** projetos internacionais

41 Rede PEA-UNESCO **é notícia**

42 Escolas públicas paulistas **ganham prêmio** de sustentabilidade

44 Fórum de Patrimônio **Jovem Espanha-Brasil**

45 Site da Rede PEA-UNESCO apresenta **novos recursos** e aposta na interatividade

46 2020 será o Ano Internacional da **Fitossanidade**

48 **Sustentabilidade:** árvore generosa, água valiosa

49 A UNESCO **como DNA**

50 Um exemplo de **reeducação** para a população prisional

51 **Cidadania** em prática

52 Fazendo **bonito!**

53 A **mudança** começa na escola

54 Sob o mesmo **céu**

55 Disseminando a **cultura da paz**

56 **Ser para si**, sendo para o mundo

57 Todo o **poder** às meninas!

58 Se eu **fosse você**...

59 Quando o relatório **coroa a excelência** do trabalho pedagógico

62 Caminhando **para a paz**

64 **Paraíso** sustentável

65 **Desenvolvimento sustentável**: um compromisso de todos

66 **Conexão** do bem

67 A Agenda 2030 no **coração da escola**

68 Cidadania **global**

69 **#omundoquequeremos**

70 Alunos de escolas Rede PEA-UNESCO vivem **um dia de parlamentar**

71 **Muros** que educam

72 Conhecimento ***in loco***

73 As **lições** da história

76 O que toda escola **associada** à UNESCO deve saber

78 Alunos participam de congressos e **prêmios no exterior**

55

67

71

Nós somos a Rede **PEA-UNESCO!**

O Programa das Escolas Associadas (PEA) é o braço da UNESCO nas escolas de educação básica de todo o mundo.

Criada em 1953, a Rede PEA-UNESCO une 11,7 mil escolas de 183 países em torno de princípios difundidos pela UNESCO, entre eles o de construir a cultura da paz, promover a educação para o desenvolvimento sustentável e formar gerações conscientes de seu papel como protagonistas de uma cidadania global.

Concebida como polo difusor de inovação e qualidade na Educação, a Rede PEA-UNESCO deve contribuir ativamente para a conquista dos objetivos definidos pela Agenda 2030.

Uma escola associada à UNESCO se caracteriza como um laboratório de ideias, que promove novas abordagens de ensino e aprendizagem baseadas nos valores e prioridades da UNESCO. Apresenta-se, também, como um polo de formação e aprendizagem colaborativa, permitindo aos diretores das escolas, professores, estudantes e à comunidade escolar integrar os valores da UNESCO e se tornar modelo em sua comunidade.

Por fim, a Rede PEA-UNESCO oferece a seus integrantes uma incrível oportunidade para trocar experiências, ideias, conhecimentos e boas práticas – nos âmbitos regional, nacional e planetário. Para saber como participar dessa rede, acesse www.peaunesco.org.br.

11,7 MIL
escolas no mundo

183
países em todos os continentes

569
escolas associadas
246 públicas
323 privadas

321
escolas candidatas
216 públicas
105 privadas

25
das 27 unidades federativas representadas

Feito à **MÃO**

Encontro Nacional de Ouro Preto foi preparado nos mínimos detalhes e tem características inéditas, como a escolha do local. Com quase 900 inscritos, as inscrições foram encerradas com 2 meses de antecipação

Organizar um evento para 900 pessoas não é uma tarefa simples em nenhuma situação. Mas, quando se trata da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, tudo é mais complexo – e por um bom motivo. Tudo é feito para conferir sentido ao nome Encontro Nacional. É realmente um encontro de amigos, parceiros, projetos. Feito para muitos, como se fosse para cada um: à mão.

No caso de Ouro Preto, esse verdadeiro artesanato da organização foi às minúcias. Afinal, diferentemente de anos anteriores, o Encontro Nacional não aconteceu em um hotel, já com a infraestrutura preparada para receber a Rede PEA-UNESCO. O local escolhido – o único que comportaria um evento dessa dimensão – foi o belo Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Denominado de Parque Metalúrgico – pois lá funcionava a fábrica que originou o nome –, esse Centro de Convenções foi preparado inteiramente para receber o evento. Isso significa providenciar detalhes que incluem aluguel de cadeiras, mesas, decoração, palco, estrutura de som, luz e imagem, e centenas de outros que acabam por passar despercebidos do público quando o evento está acontecendo. E é assim que tem que ser. Afinal, este é apenas o palco de um espetáculo que será desempenhado por palestrantes, escolas, educadores presentes: o Encontro Nacional.

Dessa maneira, o evento foi realizado com a Coordenação Nacional, mas com o apoio de Amália Mendes, diretora do Colégio Padre Eustáquio e coordenadora regional para Minas Gerais; de Rafael Lara, diretor da Escola Estadual Dom Velloso; bem como das equipes da UFOP e da empresa Topázio Imperial Eventos, pontos de apoio operacional para o evento. Ana Paula Piti foi a responsável por articular as diversas parcerias também ligadas ao Encontro Nacional.

Ao longo dos últimos meses de 2018, quando foram feitas as primeiras visitas técnicas e reuniões, até o dia do evento, foi tecido um encontro à altura do que a Rede PEA-UNESCO merece e representa, com uma programação cuidadosamente desenhada para motivar as escolas, difundir os valores da UNESCO e aprimorar o trabalho pedagógico a ser cotidianamente realizado.

Por todas essas razões, não foi surpresa quando, em 23 de julho, faltando ainda quase 2 meses para o evento, as inscrições foram encerradas, guardando o limite de capacidade máxima do Centro de Convenções. Contudo, diante da longa lista de espera, a Organização decidiu por abrir uma sala com transmissão simultânea, o que permitiu acolher a todos os interessados.

Por que OURO PRETO? Por todas as razões

Polo efervescente de cultura e história do Brasil, bem como centro gastronômico, roteiro religioso, tradições afrodescendentes, Ouro Preto foi escolhida por aclamação como sede do Encontro Nacional

A escolha da cidade sede do Encontro Nacional da Rede PEA-UNESCO é balizada por alguns critérios. O primeiro é a alternância entre regiões do país e das cidades. O evento é essencialmente itinerante, valorizando a grande riqueza regional brasileira. Além disso, é importante que a cidade possibilite a convivência dos educadores das escolas associadas e tenha capacidade de oferecer a estrutura necessária.

No caso de Ouro Preto, além desses aspectos, foi considerada também a relevância da cidade para a história brasileira. Ouro Preto foi uma das primeiras cidades brasileiras a receber o título de Patrimônio da Humanidade pela UNESCO. É um polo efervescente de cultura e história do Brasil, bem como centro gastronômico, roteiro religioso, com tradições afrodescendentes.

Esta cidade receptiva, hospitaleira, com paisagem colonial cheia de charme e de vida foi escolhida por um conjunto ímpar de características – e também por aclamação pelo público presente ao último Encontro Nacional, em Salvador.

22	Prefeitos, secretários da Educação e outras autoridades
450	Diretores, vice-diretores, superintendentes e outros gestores
163	Coordenadores pedagógicos
30	Orientadores educacionais e pedagogos
148	Professores
63	Outros profissionais

Como todos os eventos, este também terá marcas muito próprias. Neste caso, os encantos de Ouro Preto também trazem consigo desafios inerentes de logística, já que a geografia da cidade se mantém inalterada, com suas ladeiras e ruas estreitas, o que inviabiliza a existência de grandes hotéis e a circulação de ônibus de turismo.

As informações de hospedagem foram antecipadas para garantir as vagas necessárias no sistema hoteleiro local. Para isso, também, a Coordenação Nacional negociou bloqueios e condições convidativas com a rede hoteleira. Por meio de um acordo com a LATAM, foi possível ainda obter 25% de desconto para os inscritos no evento, além de 60% de abatimento sobre a tarifa-balcão da empresa Unidas, para aluguel de carros.

Assim, será nas pequenas e charmosas pousadas locais e caminhando por dentro da história que as escolas da UNESCO vão fazer um evento inesquecível.

Conheça a programação do Encontro Nacional 2019

11 de setembro

10h às 14h: REUNIÃO E ALMOÇO **com os coordenadores regionais**

14h30: CREDENCIAMENTO

15h: CERIMÔNIA DE ENTREGA **da placa de identidade para as escolas públicas e do Certificado de Adesão para as escolas associadas em 2018**

18h: ABERTURA OFICIAL
- Composição da mesa de autoridades
- Hino Nacional – Arthur de Oliveira Diniz e alunos do Colégio Pe. Eustáquio (MG)

19h: CONFERÊNCIA DE ABERTURA
Implementando a agenda global da Educação 2030: papel e responsabilidades dos membros da Rede PEA-UNESCO
Por Sabine Detzel

20h: GRUPO SARANDEIROS
Apresentação musical oferecida pelo Colégio Santo Agostinho (MG)

12 de setembro

8h: BOAS-VINDAS
A Rede PEA UNESCO no Brasil em 2019 e planejamento para 2020
Por Myriam Tricate e Paulo de Camargo

8h30: PALESTRA
Todas as línguas do mundo
Por Daniel Munduruku

9h30: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
A Educação Indígena: uma ponte entre o passado e o futuro do Brasil
Colégio Est. Indígena Coroa Vermelha (BA), Escola Diferenciada de Ed. Inf. e Ens. Fund. Abá Tapeba (CE) e Escola Indígena Ten. Antônio João (AM)

10h15: *Coffee-break*

11h: PALESTRA
Formação de professores na perspectiva da Agenda 2030
Por Miguel Thompson

12h30: ALMOÇO

14h: MESA-REDONDA
As competências do século XXI: a cidadania global e a celebração da diversidade *Por Tadeu da Ponte e Alexandre Holthausen Campos*

15h: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
- **O mundo na palma da mão: alunos viajam para representar a Rede PEA-UNESCO brasileira** *Por alunos dos Colégios Guilherme Dumont Villares (SP), Pedro II (RJ) e Magno (SP)*
- **Experiências de Aprendizagem com o Hacking STEM** *Por Colégio Paraíso (CE)*

15h50: *Coffee-break*

16h30: CONFERÊNCIA
A ASPNET pelo mundo: experiências internacionais *Por representantes da UNESCO e da Rede PEA-UNESCO de Angola, Cabo Verde, Espanha, Japão e Portugal*

20h: JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO
no Sesc Estalagem (por adesão)
Com apresentação da Orquestra Sinfônica de Ouro Preto

13 de setembro

8h: PALESTRA
O trabalho em tempos de inovação: o que as escolas precisam saber para educar hoje os profissionais do amanhã *Por Luciana Camargo*

8h45: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
- **Parceria com as universidades para a formação dos educadores do PEA** *(Colégio Maria Auxiliadora [RS])*
- **A produção de doces como patrimônio imaterial de Ouro Preto** *(Escola Estadual Dom Velloso (Ouro Preto))*
- **Levando a UNESCO para a comunidade** *(Escola Municipal Senador José Ermírio de Moraes [PE])*

9h30: *Coffee-break*

10h15: MESA-REDONDA
Em tempos de *fake news*: escola como espaço de educação midiática
Por Antonio Gois, Renata Cafardo e Fábio Takahashi

11h30: PALESTRA
Por uma educação criativa para todos *Por Débora Garofalo*

12h30: ALMOÇO

14h15: SORTEIOS

15h15: VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS
- **Currículo de competências digitais: um *case* publicado pela UNESCO**
Por Colégio Miguel de Cervantes (SP)
- **Tecnologias para a inclusão de alunos com deficiência**
Por Colégio Poliedro (SP)

15h45: PALESTRA
Os territórios do brincar
Por Renata Meirelles

16h30: *Coffee-break*

17h: *SHOW*
Clube da Esquina
Com Murilo Antunes, Telo Borges, Bárbara Barcellos e Flávio Venturini

PALESTRANTES

Alexandre Holthausen atua no Hospital Israelita Albert Einstein desde 1997. É orientador de pós-graduação na mesma instituição, diretor de graduações e diretor acadêmico de ensino. É médico pela Universidade Federal de Santa Catarina, com residências em Medicina Interna, pelo HC-FMUSP, e Cardiologia, pelo Incor-HC-FMUSP. Mestre e doutor pela Universidade Federal de São Paulo, é pós-doutorado pela Universidade de Atlanta, com MBA em Gestão de Empresas pela FGV-SP.

Antônio Gois é presidente da Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação) e colunista de educação do jornal O Globo. Cobre o tema desde 1996. Foi bolsista dos programas Knight Wallace Fellows, na Universidade de Michigan, e Spencer Education Journalism Fellowship, na Universidade de Columbia. É vencedor dos prêmios Esso, Embratel, Folha, Undime e Andifes, sempre com reportagens sobre educação. É autor do livro *Quatro décadas de gestão educacional no Brasil*, com depoimentos de ex-ministros da Educação desde o governo Figueiredo.

Daniel Munduruku é escritor indígena, graduado em Filosofia, licenciado em História e Psicologia. É doutor em Educação pela USP e pós-doutor em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Autor de 52 livros, tornou-se, em 2013, Comendador de Mérito Cultural da Ordem Grã-Cruz. Recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior, entre eles: Prêmio Jabuti, Prêmio da Academia Brasileira de Letras, Prêmio Érico Vanucci Mendes (outorgado pelo CNPq) e Prêmio Tolerância (outorgado pela UNESCO). Em 2018, ganhou o Prêmio Fundação Bunge pelo conjunto de sua obra e pela atuação cultural.

Débora Garofalo é formada em Letras e Pedagogia com Especialização em Língua Portuguesa pela Unicamp e Mestranda em Educação pela PUC SP. Professora há 14 anos da rede Pública de Ensino de SP, há 4 anos atua como Professora de Tecnologias, tendo criado o trabalho de Robótica com Sucata. É colunista de Tecnologias do site da Revista Nova Escola e Editora Moderna. Vencedora do Prêmio Professores do Brasil na temática Inovação na Educação, Vencedora do Desafio de Aprendizagem Criativa do MiT Lab e Top 10 no Global Teacher Prize, considerado o Nobel da Educação.

Fábio Takahashi é jornalista e editor do núcleo de jornalismo de dados da *Folha de S. Paulo*. Cobre o tema educação desde 2003 e é fundador e vice-presidente da Jeduca (Associação de Jornalistas de Educação). Foi pesquisador na Escola de Jornalismo da Universidade Columbia, em Nova York, por meio do programa Spencer Fellowship for Education Reporting.

Luciana Camargo é engenheira de produção e vice-presidente de Recursos Humanos da IBM para a América Latina. Foi diretora de RH da IBM Brasil e Líder RH Global para Finanças da mesma empresa. Professora de pós-graduação da Fundação Getulio Vargas, tem MBA pela Fundação Dom Cabral, pela FIA. É pós-graduada também pelo MIT/EUA e pelo INSEAD/França. É colunista da revista ***Você S/A***. Em 2017, recebeu o prêmio de RH do Ano – América Latina.

Miguel Thompson é graduado em Ciências Biológicas, mestre e doutor pelo Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP). Possui MBA pela Fundação Instituto de Administração (FIA). Foi diretor da Editora Moderna e do Colégio Objetivo de Sorocaba. É consultor da Rede Internacional Virtual de Educação – UNESCO/Banco Mundial e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento das Nações (PNUD). É membro da banca corretora de Biologia da FUVEST e da banca que elaborou a matriz de avaliação do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP).

Renata Cafardo é repórter especial e colunista de educação do jornal *O Estado de S. Paulo*. É autora do livro *O roubo do Enem* (Editora Record). Cobre o tema educação desde o ano 2000. Entre 2010 e 2015, foi repórter da TV Globo. Passou pelo *Fantástico*, em que fez matérias especiais de educação, e por todos os telejornais diários. Entre 2016 e 2017, foi colaboradora da *Folha de S. Paulo* em Nova York e cursou o Global Reporting Institute, da Universidade de Columbia, uma formação para jornalistas sobre primeira infância. É vencedora dos prêmios Embratel, Ayrton Senna, Andifes, Estado, Troféu Mulher Imprensa, além de finalista do Prêmio Esso.

Renata Meirelles é mestre em Educação pela Universidade de São Paulo (USP). Publicou os livros *Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil*, vencedor do Prêmio Jabuti. Foi diretora de diversos curtas-metragens sobre a temática do brincar, tais como como *Bambeia* e *Disque quilombola*, vencedores de prêmios em festivais de cinema nacionais e internacionais. É diretora e roteirista do longa-metragem *Território do brincar*. É coordenadora do Programa Território do Brincar, uma correalização com o Instituto Alana, e idealizadora do Projeto Bira – Brincadeiras Infantis da Região Amazônica.

Tadeu da Ponte é bacharel e mestre em Matemática pelo IME-USP. Especializou-se em programas de avaliação realizados em larga escala, métricas educacionais e testes realizados em computador, especificamente em TRI (Teoria de Resposta ao Item) e Computer Adaptive Testing (CAT). É fundador e CEO da Primeira Escolha, tendo conduzido mais de 1000 programas de avaliação, destinados à avaliação de diferentes áreas do conhecimento, domínios cognitivos, competências e habilidades socioemocionais e metacognitivas, fatores comportamentais e integridade. É membro do National Council on Measurement in Education (NCME). É professor e coordenador do Insper há 18 anos, responsável pelos Processos Seletivos da Graduação, e participa do Centro de Educação da instituição.

Brasil recebe novamente Coordenadora internacional Sabine Detzel

Na construção da sua Rede PEA-UNESCO, o Brasil tem recebido a atenção da Coordenação Internacional do programa. A primeira visita aconteceu em 2012, quando a então coordenadora Lívia Saldari veio a Novo Hamburgo (RS). Depois, em 2015, foi a vez da atual coordenadora Sabine Detzel vir a Natal (RN). Agora, a próxima edição do Encontro Nacional das Escolas Associadas da UNESCO terá novamente a honra de receber Sabine, que virá ao Brasil para falar aos congressistas.

O convite foi feito pessoalmente em Paris, pela coordenadora nacional Myriam Tricate, que anualmente vem procurando se reunir com a sede para discutir as questões brasileiras e acompanhar as ações e propostas vindas de Paris. No início de agosto, finalmente veio a confirmação da presença de Sabine, que fará a conferência de abertura do Encontro Nacional de Ouro Preto.

Convidados internacionais

Com a presença de Sabine, são cinco os países convidados que já confirmaram presença no Encontro Nacional.

Pela primeira vez, o evento terá a presença da delegação da Rede PEA do Japão, bem como de países africanos que são luso-falantes. Estarão novamente no Brasil representantes de Portugal e da Espanha. O público brasileiro terá a oportunidade de conhecer um pouco da realidade e dos desafios vividos pelas escolas associadas da UNESCO nesses países, em um horário especialmente destinado esse fim. Veja no quadro abaixo todos os confirmados internacionais.

Sabine Detzel é, desde novembro de 2015, a Coordenadora Internacional da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, com mais de 11.700 membros em 183 países. De 2011 a 2015, ela liderou os preparativos do Fórum Mundial da Educação de 2015, organizou a consulta temática global da ONU sobre educação pós-2015, que resultou na formulação do SDG 4, e contribuiu para a elaboração da Agenda e Quadro de Ação para a Educação 2030. Ela serve à UNESCO há mais de três décadas, em vários cargos.

Angola

Manuel Domingos Diogo
Coordenador Nacional da Rede PEA-UNESCO em Angola e
Maria Inês Castro
Coordenadora de Planejamento Estratégico

Cabo Verde

Carla Palavra
Secretária Executiva da Comissão Nacional

Japão

Yuki Orui
Saeko Fujimoto
Comissão Nacional da UNESCO do Japão

Espanha

Rufina Moreno
Coordenadora de Projetos Educativos da Rede PEA-UNESCO da Espanha

Portugal

Fátima Claudino
Comissão Nacional da UNESCO de Portugal

Evento começa antes da cerimônia de abertura

Evento começa ainda pela manhã, com a reunião dos coordenadores. À tarde, escolas receberão certificados de adesão e as escolas públicas associadas ganharão placas acrílicas de participação no programa da UNESCO

Embora a cerimônia de abertura aconteça na noite de 11 de setembro e as palestras tenham início apenas no dia seguinte, as atividades do Encontro Nacional começam antes. Afinal, o evento tem muitos objetivos, entre eles o de alinhar a gestão do programa, aprimorar a comunicação e celebrar a participação na Rede PEA-UNESCO.

Os trabalhos abrem ainda pela manhã, em 11 de setembro, quando todos os 21 coordenadores regionais se reunirão para avaliar o ano e se preparar para os novos projetos. Será uma reunião longa e produtiva, em que terão também a oportunidade de relatar os desafios de seus estados e suas recentes conquistas.

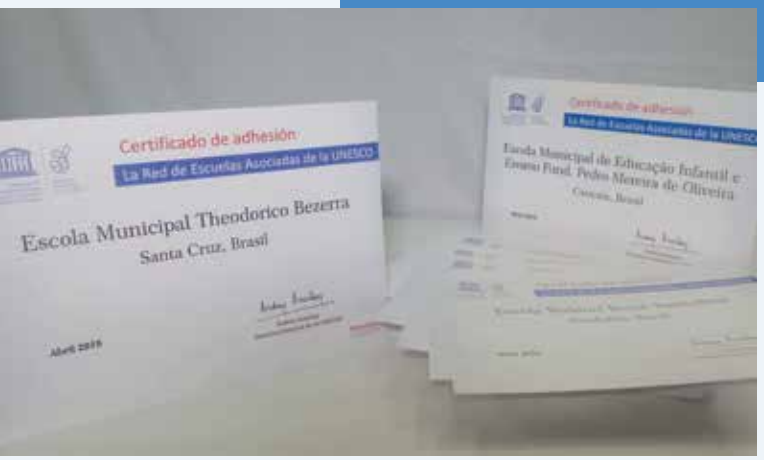
Neste ano, a reunião terá a presença da própria coordenadora internacional, Sabine Detzel, que participará da reunião e poderá conhecer mais profundamente a realidade brasileira.

À tarde, será um momento de celebração da identidade da Rede PEA-UNESCO. Como uma continuação da certificação iniciada no ano passado, 160 escolas que não receberam seus certificados a tempo do último evento terão a oportunidade de tomá-los nas mãos, coroando a inclusão na rede – o que já estava confirmado desde 2018.

Em função de ajustes na plataforma OTA, que está sendo desenvolvida pela Coordenação Internacional, os certificados foram impressos neste ano, como uma deferência e um reconhecimento do esforço da Rede PEA-UNESCO no Brasil.

Em seguida, a festa continua. Agora, será a vez de as escolas públicas já associadas receberem uma placa acrílica para ser afixada no local de mais visibilidade da Escola. A Rede PEA-UNESCO recomenda a todas as escolas que marquem sua participação como uma manifestação pública de identidade. Como depende de um investimento material, a Coordenação Nacional decidiu absorver essa despesa e presentear as escolas públicas – que cada vez mais se mostram participantes ativas da rede.

Além da entrega de certificados para as escolas recentemente associadas, as escolas públicas ainda vão ganhar uma placa de identidade



Cultura marca encontros da Rede PEA-UNESCO

Coral do Padre Eustáquio, Sarandeiros e Clube da Esquina fazem do Encontro Nacional um espetáculo muito mineiro

O Encontro Nacional das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil é um encontro de Educação, e também de cultura. Como vem ocorrendo em todos os anos, o evento será aberto e terá seu encerramento marcado pela música. A começar do Hino Nacional, que será cantado pelos alunos do Colégio Padre Eustáquio e terá um elemento surpresa.

No final da cerimônia de abertura do evento, com a temática do Ano Internacional das Línguas Indígenas, o público vai se emocionar com o espetáculo do grupo Sarandeiros.

O Grupo Sarandeiros do Colégio Santo Agostinho (Belo Horizonte) foi criado em 2001, com o objetivo de proporcionar experiências transformadoras para os alunos no campo da arte e da cultura. Há 18 anos, desenvolve trabalhos de tradução das tradições populares em forma de espetáculos para os palcos de Belo Horizonte e do mundo.

São mais de 15 participações em Festivais Nacionais e Internacionais de Folclore e de Dança. O público do Encontro Nacional assistirá à parte do espetáculo Lendas amazônicas que conta um pouco dos mitos e lendas do Norte do Brasil.

Como não poderia deixar de ser, também, em Minas Gerais, a Rede PEA-UNESCO fará como os mineiros: terminará o Encontro com canções melodiosas, inspiradoras da geração que ficou conhecida como Clube da Esquina – de onde surgiram alguns dos maiores sucessos da música brasileira dos anos 1970 a 1990, principalmente.

Quatro artistas dessa escola musical estarão presentes: Murilo Antunes, Telo Borges, Bárbara Barcellos e Flávio Venturini, autor de Nascente e Todo azul do mar. Será um fechamento digno para um evento que terá todas as marcas da cultura mineira.

Os desafios da organização de um grande evento

Muitas visitas técnicas foram necessárias. Na foto da direita, reunião com secretário de Turismo de Ouro Preto e outros gestores

O crescimento da Rede PEA-UNESCO é necessário para bem representar a educação brasileira e ampliar o impacto das ações das escolas a partir dos princípios da UNESCO, mas também traz desafios, como os vividos na organização do Encontro Nacional de Ouro Preto.

O primeiro desafio a ser superado foi a escolha do local: o único espaço de evento disponível para receber 800 pessoas na cidade é o Centro de Convenções da Universidade Federal de Ouro Preto. Contudo, cada item a ser utilizado teve de ser contratado em outros lugares: cadeiras, decoração, som, vídeo, iluminação, segurança e dezenas de outros serviços que fazem parte de um evento desse porte.

A hospedagem de um contingente tão grande de pessoas também foi uma preocupação presente desde o início. Para isso, além da costura das relações com a rede hoteleira local, foi necessário um esforço extra de comunicação, para lembrar as escolas associadas e candidatas que era necessário garantir sua reserva com antecedência. Por isso, as inscrições foram abertas três meses antes do habitual.

Para isso, foram necessárias reuniões com as autoridades de Ouro Preto, três visitas técnicas, bem como o envolvimento de uma equipe de profissionais.

Mas o maior desafio de todos – e que exigiu mais investimento e planejamento – é o transporte. Afinal, Ouro Preto está situada a mais de 100 quilômetros de Belo Horizonte e do aeroporto comercial mais próximo, que é o Aeroporto de Confins. Por isso, a organização decidiu providenciar transporte para todos os congressistas, contratando uma empresa especializada. Daí a necessidade de um cadastramento de interessados para a organização dos horários de ida (nos dias 9, 10 e 11) e volta (nos dias 13 e 14).

Dentro da cidade, igualmente, foi desenhado um serviço para ajudar o público a vencer as ladeiras - já que o Centro de Convenções está localizado na parte baixa da cidade. Haverá um serviço de leva e traz até pontos estratégicos, de onde o público poderá se dirigir para as dezenas de pousadas em que se dispersam.

Da mesma forma, com a escolha do SESC Estalagem, o hotel com maior capacidade da cidade, foi preciso estender o transporte para aqueles que lá se hospedam e para os que participarão do jantar de confraternização.

Dessa forma, a Rede PEA-UNESCO também continua aprendendo com as novas condições em que realiza sua missão, e precisa da compreensão de seus congressistas – afinal, não somos especialistas em eventos nem feiras, mas voluntários que trabalham pela Educação e pelos ideais da UNESCO.

E assim seguiremos. É preciso levar a Rede PEA-UNESCO Brasil adentro, valorizar nosso patrimônio cultural, ampliar as experiências dos educadores e ocupar efetivamente esse maravilhoso lugar chamado Brasil.

2019 | ANO INTERNACIONAL DAS Línguas Indígenas

Com escolas indígenas, Rede PEA-UNESCO é mais Brasil

Um dos principais valores da Rede de Escolas Associadas da UNESCO no Brasil é a diversidade: pois, para que essa instituição, de fato, represente a educação brasileira, é preciso que inclua todas as modalidades educativas oferecidas, bem como a heterogeneidade étnica e cultural do país.

Assim, a Coordenação Nacional iniciou um grande esforço para incluir na rede as escolas indígenas. Neste Encontro Nacional de Ouro Preto, vão se apresentar três escolas já associadas. No público, estarão também outras três instituições, na condição de candidatas.

Na primeira seção de vivências e experiências, o público presente terá a oportunidade de conhecer o cotidiano de crianças e jovens na Escola Indígena Tenente Antônio João (AM), na Escola Estadual Indígena Coroa Vermelha (BA) e na Escola Diferenciada de Ed. Inf. e Ens. Fund. Abá Tapeba (CE).

Não poderia haver um momento mais oportuno. Afinal, celebra-se o Ano Internacional das Línguas Indígenas – e uma das principais conquistas dessa modalidade educacional brasileira é a possibilidade de que crianças e adolescentes tenham o direito de aprender em sua língua materna.

O Brasil não fala apenas o português. Poucos sabem, mas há ainda 274 línguas indígenas (das 1,2 mil que existiam no início da colonização), das quais 190 correm o risco iminente de desaparecer, segundo o *Atlas das Línguas em Perigo*, da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO).

Escolas associadas da UNESCO de todo o país realizaram projetos que aproximam a realidade dos povos indígenas da vida das crianças e adolescentes. Acima, projeto do CMEI Nossa Senhor do Bonfim (PE). Abaixo, Colégio Amadeus (SE). Ao lado, a Escola Indígena Coroa Vermelha (BA)

Jogos indígenas estão entre as manifestações culturais a serem preservadas. À direita e à esquerda, imagens da Escola Aba Tapeba (CE).

São vários os motivos para que isso ocorra: o contato com outras culturas, a idade avançada dos falantes e a falta de valorização dos povos indígenas fazem que as línguas acabem desaparecendo ao longo do processo histórico.

No Encontro Nacional, o Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha (BA) vai mostrar como trabalha o tema da linguagem constantemente na grade curricular. "Uma das formas de se preservar a língua é por meio do seu uso constante. Por isso, trabalhamos seu uso nas aulas, em poesias e músicas", explica Adil Santos Moreira, coordenadora das ações da Rede PEA-UNESCO nessa escola.

A Escola Diferenciada de Educação Infantil e Ensino Fundamental Aba Tapeba (CE) e a Escola Indígena Tenente Antônio João (AM) são as outras duas escolas indígenas associadas ao PEA. Além disso, diversas escolas da rede trabalham o tema da cultura indígena em sala de aula.

Para o conferencista do evento, Daniel Munduruku, professor, escritor e filósofo indígena, é preciso que as escolas resgatem nas crianças a sensação de pertencimento e autoestima de ser brasileiro. "É fundamental que os alunos percebam a importância de sermos um país tão diverso e múltiplo. A partir daí, fica mais orgânico trabalhar temas como culinária, dança e língua indígena. Também é necessário transformar o olhar dos próprios professores sobre o assunto", afirma.

Escolas indígenas associadas

O Colégio Estadual Indígena Coroa Vermelha é uma das mais recentes escolas associadas à Rede PEA-UNESCO, e recebeu o certificado no ano passado, no Encontro Nacional de Salvador.

Essa escola conta com 55 alunos, que participam de projetos nas áreas da Educação do Desenvolvimento Sustentável e da Educação para Cidadania Global.

Entre as atividades desenvolvidas, destaque para o projeto "Educação Ambiental, Sustentabilidade e Alimentação Saudável – Uma experiência escolar através da aquaponia", com o apoio da Universidade Federal do Sul da Bahia e o projeto Atxà'kã, em parceria com o Projeto Coral Vivo, patrocinado pela Petrobras, estimulando a adoção de ações pró-conservação marinha em todo o litoral brasileiro.

A EDEIEF Abá Tapeba, que atende alunos de 2 a 14 anos, também recebeu seu certificado no ano passado. Está localizada na Comunidade Jandaiguaba, em Caucaia, Ceará. Ao todo, são 742 estudantes, que participam de projetos que abordam a educação do desenvolvimento sustentável e o aprendizado intercultural.

Entre eles, atividades que reafirmam a conscientização indígena em relação aos cuidados com a água; oficinas culturais, difundindo elementos da cultura Tapeba entre os alunos e pais não indígenas, por meio de atividades como oficinas de maracas, extração da tinta do jenipapo, confecção de trajes, entre outras. Como resultados, há mais engajamentos de pais, alunos e toda a comunidade escolar, que lançaram um novo olhar sobre a escola, o bairro e o mundo.

Por fim, a Rede PEA-UNESCO também tem escolas indígenas em regiões remotas, como é o caso da Tenente Antônio João, que fica no Distrito de Cucuí, Amazonas. Atende 148

No Amazonas, o barco é um meio de transporte necessário à Escola Estadual Tentente Antônio João

Trabalhar sobre as línguas indígenas é restabelecer pontes intergeracionais

Cena de aula em escola indígena na Aldeia Boa Vista, no litoral de São Paulo

alunos, dos 6 aos 17 anos de idade, do Ensino Fundamental ao Médio.

Dentre as áreas temáticas indicadas pela Rede PEA-UNESCO, a instituição abordou em seus projetos, ao longo de 2018 – e mantém em 2019 –, os seguintes temas: A educação do desenvolvimento sustentável; A paz e os direitos do homem; Educação para o Aprendizado Intercultural; Educação para as Mudanças Climáticas; Educação para os Direitos Humanos; Patrimônio Material e Imaterial; Década Internacional dos Afrodescendentes; Década Internacional pela Segurança no Trânsito.

Como resultados alcançados, destacam-se mudanças de aspecto de pertencimento, em relação ao espaço, com uma convivência saudável e sustentável, e aos aspectos culturais e de comunicação.

Outros projetos desenvolvidos

Além das escolas classificadas como indígenas pelo Ministério da Educação, a Rede PEA-UNESCO tem, entre suas associadas, diversas escolas situadas próximas a regiões indígenas (como no Tocantins) ou que atuam diretamente com essas comunidades, como a Conexão Aquarela, do Amapá.

Ao longo deste Ano Internacional das Línguas Indígenas, também, dezenas de outras escolas associadas trabalharam o tema a fundo, estudando a cultura dos povos indígenas e também convidando seus representantes para um contato direto com as crianças. Este é o caso, por exemplo, do Colégio Amadeus (SE), ou CMEI Nosso Senhor do Bonfim (PE).

Compartilhamento de projetos: um ponto alto do evento

Ao longo dos anos, a pedido do público do Encontro Nacional, a seção Vivências e Experiências foi crescendo e se tornou um dos pontos altos do evento. Afinal, é nesta hora que as escolas podem se conhecer melhor, aprender e se inspirar na experiência de seus pares. Em 2019, serão 12 escolas a se apresentar, representando bem a diversidade da Rede PEA-UNESCO.

No primeiro dia, três escolas indígenas vêm mostrar um pouco de seu cotidiano ao público presente. Depois, será a vez de as Escolas Guilherme Dumont Villares, Magno e Pedro II narrarem suas experiências internacionais em projetos da UNESCO. O público também terá acesso à proposta de uso da tecnologia do Colégio Paraíso.

Desta vez, o público terá acesso a uma seção Vivências e Experiências verdadeiramente internacional. Na tarde da quinta-feira, vão se apresentar, em uma atividade especial e inédita, representantes da UNESCO e da Rede PEA-UNESCO pelo mundo: experiências internacionais.

No dia seguinte, o evento mostra o potencial da formação por meio de parcerias com a universidade, como demonstra o Colégio Maria Auxiliadora, do Rio Grande do Sul. Em seguida, o tema do patrimônio cultural é apresentado pela escola-anfitriã, Dom Velloso. A Escola Municipal Senador José Ermírio de Morais, de Pernambuco, traz o exemplo da construção de boas relações com a comunidade e a cidade.

Por fim, na tarde da sexta-feira, a inovação pedagógica será o tema: o Colégio Miguel de Cervantes apresenta um trabalho selecionado para uma publicação internacional da UNESCO e o Poliedro mostra como a tecnologia pode ser uma aliada no trabalho com inclusão.

No Insper, você encontra a formação essencial para inspirar a transformação no mundo.

ES
SEN
CIAL

Graduação

Pós-graduação

Curta e média duração

Insper

www.insper.edu.br | (11) 4504-2400

Através do Maker, a gente traz sentido ao aprendizado e **prepara os jovens para a vida!**

Acreditamos que a **Cultura Maker** só tem sentido como ferramenta pedagógica para construir nas escolas uma **Cultura de Inovação**, estimulando nos alunos as competências relacionadas aos 4 pilares da Unesco: **aprender a conhecer**, **aprender a fazer**, **aprender a conviver** e **aprender a ser**. **É assim que construímos um futuro melhor para os alunos, para nós e para o mundo.**

Que tal implementar uma Cultura de Inovação na sua escola? **Entre em contato com a gente!**
(11) 3578-4977 / **contato@naveavela.com.br** / **www.naveavela.com.br** / **@naveavela.educ**

nave à vela

Fazer, Inovar e Reinventar

Myriam Tricate

CRESCER, mas com consistência e identidade

Revista da Rede PEA: A Rede de Escolas Associadas da UNESCO está crescendo e vem despertando interesse cada vez maior. Por isso, acho que a melhor pergunta para começarmos é: o que é a Rede PEA-UNESCO?

Myriam Tricate: A Rede PEA-UNESCO é sobretudo uma rede de escolas, que têm por objetivo comum representar os valores da UNESCO no mundo da educação básica e da formação de professores. Surgiu logo depois da criação da própria UNESCO, em 1953. Mas, no Brasil, começou em 1996 e hoje está representada em todo o mundo. O Brasil é a segunda maior rede do mundo, com 569 escolas – e uma perspectiva de crescimento muito significativa. Apenas entre o ano passado e este, 321 novas escolas se inscreveram como candidatas - quer dizer, até o dia de hoje, pois a cada dia entram novas. Isso é resultado direto de nosso trabalho.

Rede PEA: Quais são os temas com os quais as escolas associadas da UNESCO trabalham?

Myriam Tricate: Em três linhas estratégicas principais. A primeira delas é um tema de origem da UNESCO, que é a difusão da Cultura de Paz. O segundo é a questão da Aprendizagem Intercultural e o terceiro é a Educação para a Sustentabilidade. Esses temas se juntam a outra vertente, que são os grandes problemas mundiais. Tudo isso compõe o conceito de Cidadania Global, ou seja, a ideia de que você é cidadão não apenas do seu país, mas do planeta, bem como o de Educação para o Desenvolvimento Sustentável. O trabalho da Rede PEA-UNESCO deve se orientar também pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Trata-se de um conjunto de metas alinhadas entre todos os países que compõem o Sistema das Nações Unidas, que cobrem um amplo espectro de temas sociais e ambientais, entre eles o da Educação, na ODS 4.

Rede PEA: Como as escolas podem participar do programa? As que ainda não fazem parte, de que maneira podem fazer?

Myriam Tricate: A Rede PEA-UNESCO é de livre adesão. As escolas se candidatam a fazer parte, assumindo o compromisso de trabalhar pelos valores da UNESCO. No Brasil, isso é feito via internet, por meio do site www.peaunesco.org.br, em que a escola descreve seus projetos. Os dados são encaminhados para Paris, que os manda para análise da Coordenação Nacional, para que ela ratifique a adesão. Uma vez concedida, a escola passa a poder utilizar o selo das escolas associadas da UNESCO. Caso ela não cumpra a única formalidade que se exige de uma escola associada, que é enviar um pré-projeto, ou seja, um desenho do que vai ser feito ao longo do ano, até 31 de março, e um relatório do que foi feito efetivamente até 30 de novembro, a escola deixa de integrar a rede. E deixa mesmo!

A Rede PEA-UNESCO chega ao Encontro Nacional de Ouro Preto com 569 escolas associadas e 321 novas candidatas – um número que não para de crescer. Para falar sobre esse momento vivido pelas escolas associadas, a coordenadora nacional da Rede PEA-UNESCO deu a seguinte entrevista.

Rede PEA: De que maneira os alunos participam do PEA?

Myriam Tricate: Na verdade, é preciso dizer que mais que os alunos, o programa é feito para que toda a escola se envolva, ou seja, participem da gestão os professores, os alunos e os pais. São projetos como os que comumente são desenvolvidos pelas escolas. São projetos focados nos temas da UNESCO, campanhas, propostas curriculares, ações especiais, pesquisas, estudos do meio...

Rede PEA: Como é feita a escolha dos temas a serem trabalhados pelas escolas?

Myriam Tricate: Os temas são escolhidos segundo a agenda global das Nações Unidas. Existe um Calendário Internacional, com décadas, anos, semanas e dias internacionais. Existem também temas propostos desde Paris, como as Mudanças Climáticas, que são um convite para que todas as escolas participem, e ainda temas permanentes, como a questão do Patrimônio, da Cultura da Paz, da Diversidade, que podem ser trabalhados sempre. As escolas têm autonomia e total liberdade para escolherem as vertentes que querem trabalhar. Elas só precisam relatar os projetos para a Coordenação Nacional.

Rede PEA: Como é feita a interação entre as escolas, no Brasil e no mundo?

Myriam Tricate: Existe uma viagem internacional, a Missão Pedagógica, que acontece anualmente com o objetivo de aprender com as escolas de outros países e mostrar o que a Rede PEA-UNESCO no Brasil desenvolve. Tem também os concursos internacionais, além de iniciativas de outros países, que convidam escolas brasileiras e vice-versa, desenvolverem projetos em conjunto, além de outras interações, em projetos que acabam promovendo a ideia de uma rede global.

Rede PEA – Qual é o maior ganho para uma escola que passa a integrar a Rede PEA-UNESCO?

Myriam Tricate: Ela deixa de estar voltada apenas para seus problemas, seu espaço e tem outras possibilidades. Essas escolas crescem, com a oportunidade de ter uma vivência com escolas completamente diferentes da sua realidade, até fora do Brasil. Isso permite e dá condições para que outras pessoas, escolas, educadores de todo o país conheçam o que está acontecendo. Eu quero muito que as escolas interajam, principalmente com as públicas que não têm essa oportunidade.

Rede PEA – Cada vez mais escolas públicas têm buscado a rede?

Myriam Tricate: Cada vez mais. Nós tínhamos um número restrito de públicas. Hoje temos um grupo muito maior, mais ainda menor do que o total de escolas particulares, é verdade. O número de escolas públicas integrando a Rede PEA-UNESCO cresceu bastante, porque temos trabalhado diretamente com os secretários da Educação de municípios e estados, para que apoiem, reconheçam, deem visibilidade e condições de trabalho para as escolas associadas.

Rede PEA – A senhora tem algum desejo ou objetivo à frente da Rede PEA-UNESCO? Algo que acha que ainda precisa ser feito?

Myriam Tricate: Já está acontecendo. A princípio, eu não sabia aonde conseguiríamos chegar. Hoje eu sei que dá para ir muito longe. Nós tínhamos escolas em alguns estados, um número ainda pequeno. Hoje só não temos escolas associadas em dois estados do Brasil. Somos o segundo maior grupo, atrás apenas do Japão. O grupo só cresce, mas de forma organizada, consistente, como uma comunidade de aprendizagem. A Rede PEA-UNESCO é também isto: um ponto de troca de conhecimento. Nós aprendemos, nosso aluno aprende, nossos professores, a escola e a comunidade.

Quem somos, **quem queremos ser**

Em agosto, a Rede PEA-UNESCO no Brasil iniciou um novo movimento de reconhecimento de sua identidade. Com a chegada de mais de 200 novas escolas, em 2018, tornou-se necessário um novo recadastramento. Precisamos saber quantos somos, o que somos e, principalmente, o que queremos ser. Este foi o objetivo do estudo, que foi respondido por mais de 80% das escolas públicas e privadas, bem como pelas organizações sociais que integram o programa no Brasil.

Quantos somos

A Rede PEA-UNESCO no Brasil é composta de 569 instituições. Esse número sofre pequenas variações, principalmente em função da eventual saída de escolas que deixam de entregar relatórios, fecham, mudam de razão social ou manifestam interesse em deixar o programa. Trata-se de um processo necessário, porque só deve fazer parte da rede quem constantemente reafirma seus compromissos com os valores da UNESCO.

ESSA REDE ESTÁ ASSIM CONSTITUÍDA	
Total de escolas	569
• Escolas públicas	228
• Escolas privadas	323
• Organizações sociais	18
Escolas indígenas	3
Escolas rurais	30
Escolas em assentamentos	1
Escolas quilombolas	4
Escolas prisionais	3

A Rede PEA-UNESCO em números

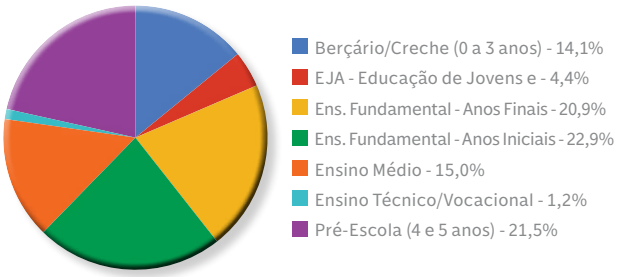
Não basta saber quantas escolas somos. É fundamental ter uma dimensão do como as ações se multiplicam e impactam a sociedade. Nesse sentido, estimamos, com base nas respostas do recadastramento, que a Rede PEA-UNESCO no Brasil é representada por:

500 MIL ALUNOS

36 MIL PROFESSORES

Os alunos se distribuem na seguinte proporção:

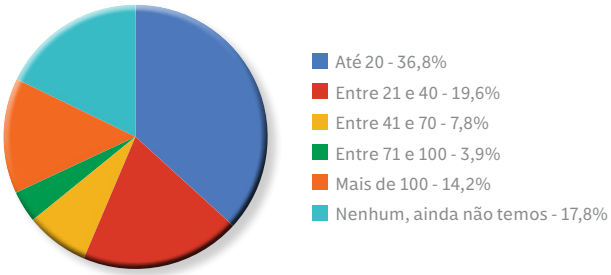
Etapas atendidas
(marque todas as alternativas pertinentes)



Parque tecnológico

Os computadores estão presentes em praticamente todas as escolas. Conforme o levantamento, os recursos tecnológicos ainda não estão disponíveis para 17,8% das escolas associadas da UNESCO. Por outro lado, 14,2% das escolas possuem mais de 100 computadores dedicados ao uso educacional.

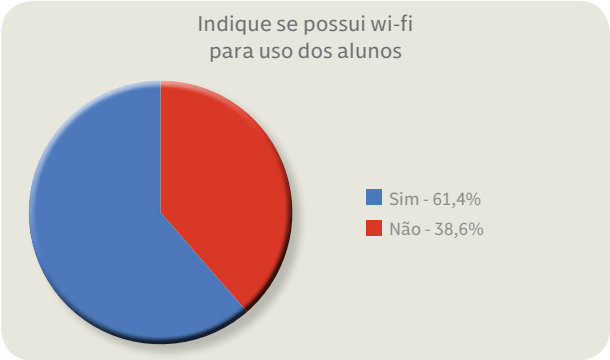
Número estimado de computadores para uso pedagógico pelos alunos

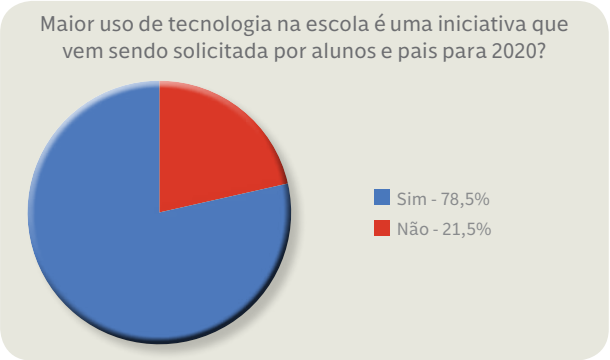


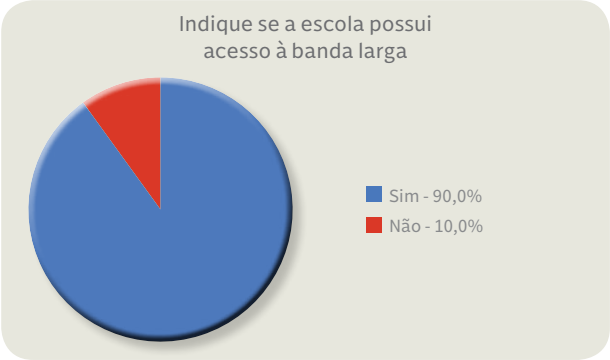
Na sociedade contemporânea, não basta ter computadores. É importante que estejam conectados e permitam o acesso à internet.

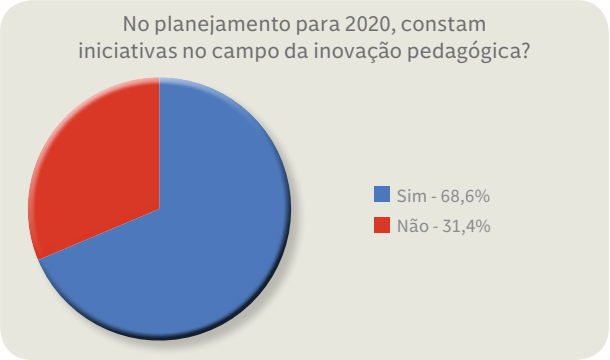
O recadastramento indica que 90% das escolas têm acesso à internet rápida e 61,4%, ao uso de wi-fi aberto, o que permite mobilidade e flexibilidade no uso dos recursos.

Essa, porém, é uma tendência inexorável. As famílias pedem continuamente mais uso das ferramentas tecnológicas, bem como uma educação inovadora, do ponto de vista pedagógico.



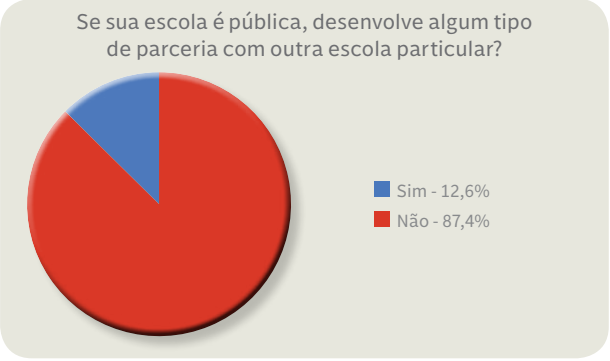


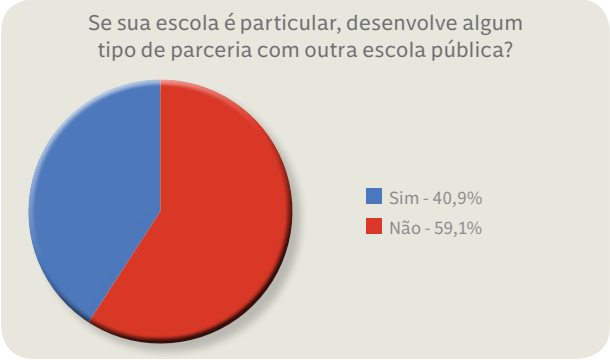




Ação em parceria

Um dos grandes avanços conquistados pela Rede PEA-UNESCO no Brasil é promover o trabalho conjunto entre escolas públicas e privadas, rompendo preconceitos e quebrando falsas divisões. A pesquisa anterior já havia mostrado uma grande disposição para o trabalho conjunto. Agora, o estudo foi além e mostrou que quase 60% das escolas privadas já têm algum trabalho em parceria com a rede pública. Contudo, as escolas públicas associadas ainda podem ampliar essa aproximação, se tiverem oportunidade. Apenas 12,6% das associadas públicas fazem parcerias com escolas privadas, mas quase todas têm interesse em desenvolver projetos comuns.

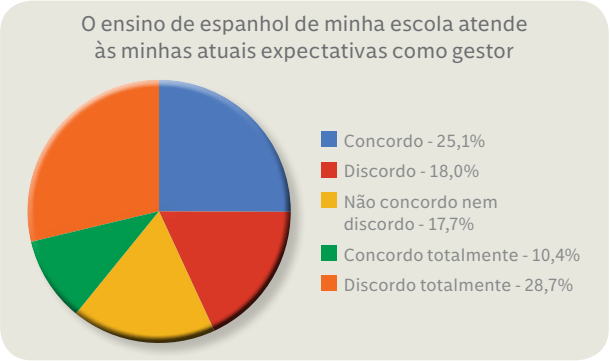




Projetos internacionais

O número de projetos realizados pelas escolas associadas que envolvem instituições de outros países vem crescendo, por isso essa pergunta também foi incluída no recadastramento. Segundo as informações prestadas pelas escolas, 29,9% participaram de algum projeto do gênero nos últimos dois anos, o que é um dado bastante positivo.

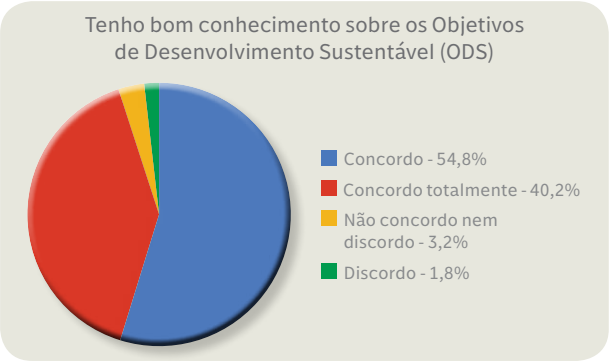
A língua ainda é uma barreira, na medida em que as escolas não estão plenamente satisfeitas com o ensino das duas principais línguas adicionais, o inglês e o espanhol. Apenas 55,2% dos gestores acreditam que o ensino de inglês corresponde às suas expectativas. O mesmo vale para 28,4% no que se refere ao espanhol.

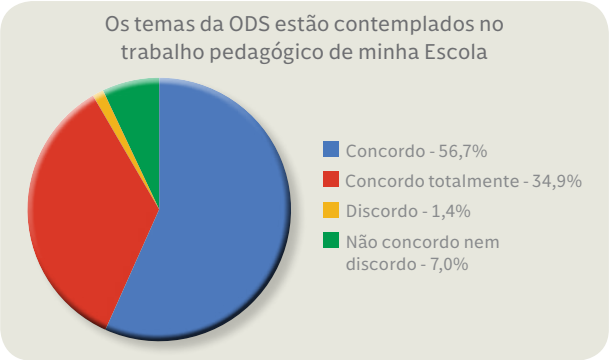


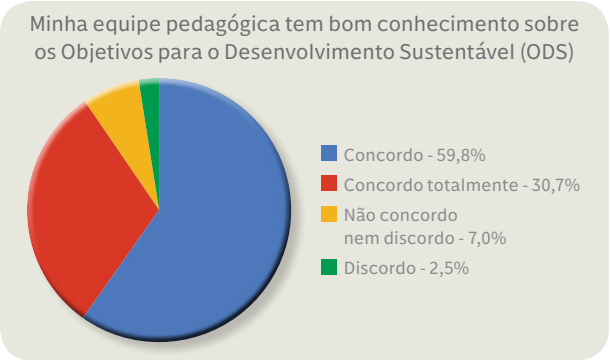
Educação para o desenvolvimento sustentável

O tema da educação para a sustentabilidade faz parte do cotidiano das escolas brasileiras de forma geral. Nos últimos anos, porém, a Coordenação Nacional vem procurando estimular as escolas a aprofundar as abordagens para que sejam, de fato, transformadoras. Nesse sentido, por exemplo, vem adotando a Abordagem Institucional Integral, proposta pela Coordenação Internacional, que leva em conta, além dos aspectos pedagógicos, o envolvimento da comunidade, o impacto na gestão e a construção de parcerias.

Os dados sugerem que as escolas estão respondendo rapidamente à ênfase nos ODS propostos pela UNESCO.







Conhecimento dos princípios da Rede PEA-UNESCO

O compromisso das escolas associadas à UNESCO vai além do desenvolvimento de projetos temáticos. Para que tenham coerência e alinhamento com os princípios da Rede-PEA em âmbito global, é importante que os gestores, professores e alunos conheçam iniciativas e propostas centrais, como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

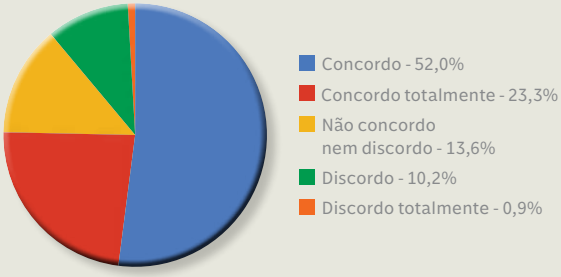
A pesquisa mostrou que as escolas consideram estar alinhadas – é importante lembrar que mais de 50% das associadas têm menos de dois anos na rede.

Veja os principais resultados.

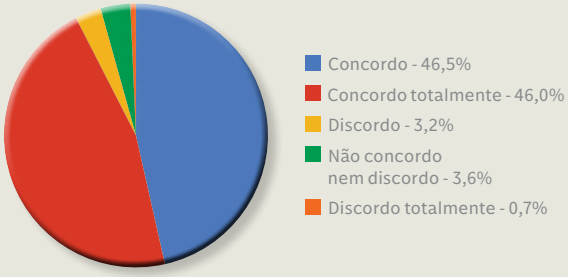
As escolas mostram empenho em aprender mais sobre o Programa das Escolas Associadas da UNESCO e os temas propostos.

Os gestores acreditam ter um bom nível de informação sobre a Rede PEA-UNESCO e também acreditam que seus professores desenvolveram conhecimentos sobre a UNESCO e seus objetivos principais. Acreditam também, majoritariamente, que seus alunos vêm aprendendo sobre o trabalho da Rede PEA-UNESCO e que as famílias sabem que sua escola é associada.

Em minha Escola, promovemos formações específicas para discutir a participação da Rede PEA-UNESCO e os temas a serem trabalhados



Tenho bom conhecimento sobre o que caracteriza uma escola que pertence à UNESCO, incluindo os seus temas e valores centrais



Meus professores têm um bom conhecimento sobre o que caracteriza uma escola que pertence à UNESCO, incluindo os seus temas e valores centrais

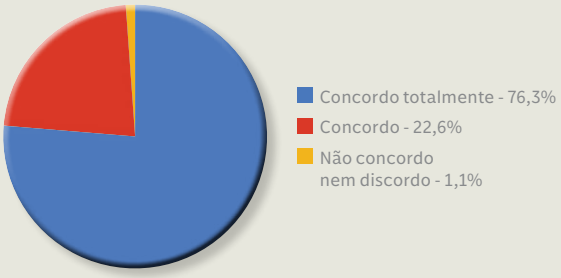
Meus alunos sabem o que é a UNESCO

Orgulho em pertencer à UNESCO

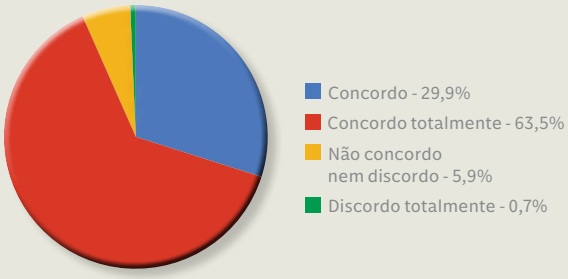
Por fim, continua muito alta a percepção de que a participação no Programa de Escolas Associadas da Rede PEA-UNESCO é motivo de orgulho para as escolas e, mais do que isso, que dessa adesão decorre um impacto positivo na qualidade de ensino.

Nada menos do que 93,4% das escolas afirmam que as escolas são melhores por pertencer à rede. Ao mesmo tempo, 98,9% dizem sentir orgulho de fazer parte da Rede PEA-UNESCO.

Tenho orgulho em pertencer à Rede PEA-UNESCO



Pertencer à Rede PEA-UNESCO faz minha Escola crescer em qualidade



Time cresce: novos coordenadores regionais **começam a atuar**

Uma das principais razões para o crescimento consistente da Rede PEA-UNESCO no Brasil tem nome e sobrenome: Coordenadores Regionais. Foi essa estrutura capilarizada e motivada que permitiu a intensificação do diálogo com as secretarias da Educação e um acompanhamento mais próximo do trabalho realizado pelas escolas.

Ao longo de 2018 e 2019, o time de coordenadores cresceu e está presente em praticamente todos os estados brasileiros. Foram nomeados Renir Damasceno (para Sergipe), Francisco Vilton (para Piauí), Maria Valderez de Souza Barbosa (para Alagoas), Luciana Fagundes Bastos de Carvalho (para Tocantins) e Eliana Alcântara Verde (para Amapá).

Aos coordenadores cabe movimentar a rede de escolas local, construir a ponte com os gestores públicos, viabilizar ações planejadas nacionalmente e também promover encontros regionais. A escola pública também está representada, com coordenadores regionais no Amazonas, em Goiás e também um coordenador especialmente dedicado às redes de escolas estaduais e municipais.

Adriana Karam Koleski
Paraná

Amália Kátia Ferreira Mendes
Minas Gerais

André Pedr'Angelo
Mato Grosso e Mato Grosso do Sul

Carlos Barbosa
Paraíba

Eliana Baptista Pereira Aun
São Paulo

Eliana Alcântara Verde
Amapá

Irmã Marli C. Schlindwein
Santa Catarina

Maria Lúcia Andrade de Azevedo
Rio Grande do Norte

Erislene Martins
Goiás

Irmã Maria Madalena Uliana
Rio Grande do Sul

Maria Valderez de Souza Barbosa
Alagoas

Luiz Cruz
Articulador de redes públicas

Francisco Vilton Soares Rodrigues
Piauí

Joana Almeida
Bahia

Renir Silva Lima Damasceno
Sergipe

Paulo de Camargo
Assessor especial

Francisca Cunha Lima
Amazonas

Luciana Fagundes Bastos de Carvalho
Tocantins

Tales de Sá Cavalcante
Ceará

Graciela Byrro
Secretária Executiva

Giovanna de Melo Pessoa
Pernambuco

Maria Cecilia Cury
Rio de Janeiro

Walter Ribeiro
Distrito Federal

Parceiros vão **sortear brindes** para participantes

A relação que se constrói no Encontro Nacional entre parceiros e o público presente também tem um fechamento com chave de ouro. Como vem ocorrendo nos últimos anos, haverá um horário livre para que cada patrocinador possa vir ao palco sortear alguns presentes especiais, entre eles smartphone, chromebook, livros, entre outros.

Além de proporcionar um momento descontraído ao evento, os sorteios buscam estimular a interação com os expositores - já que os números para sorteio só podem ser obtidos em cada estande -, bem como estimular a presença nos momentos finais do Encontro Nacional.

Todos os anos, há itens muito interessantes para o público presente, desta vez, também não será diferente. Veja, na tabela abaixo, o que será sorteado e se prepare! Quem sabe 13 de setembro não é o seu dia de sorte?

CONHEÇA OS SORTEIOS PROGRAMADOS

PARCEIROS	O QUE SERÁ SORTEADO
A taba	"Biblioteca de literatura infantil" com 12 livros
Daqui pra Fora	1 bolsa de estudos Daqui pra Fora para orientar alunos sobre as possibilidades de estudar no exterior, conforme os critérios do programa de consultoria
Datainfo	1 Chromebook da Samsung
Eduqo	1 projeto personalizado de transformação digital das rotinas de avaliação diagnóstica e continuada da escola
Estante Mágica	1 kindle
Joca	1 assinatura anual do Joca Combo - *on-line* + impresso (R$ 142,90) 1 Guia Lendo o Mundo com o Joca, vol. 1 - 1º ao 3º ano (R$ 135) 1 Guia Lendo o Mundo com o Joca, vol. 2 - 4º e 5º anos (R$ 120)
Microsoft	1 kit com fone de ouvido bluetooth com entrada micro SD e carregador portátil power bank
Nuvem 9	5 bolsas do Curso de Educação Socioemocional do Nuvem 9 Brasil
Positivo	1 smartphone
Primeira Escolha	Uma aplicação da avaliação diagnóstica do Programa para a aprendizagem. Uma vaga para os cursos da Academia Primeira Escolha durante todo o ano de 2020. Uma assinatura anual do sistema Analise!
School Picture	1 ano gratuito do aplicativo de comunicação escolar IsCool App
Zoom Education	1 conjunto LEGO More to Math

Letramento digital
nas escolas públicas

Parceria entre Rede PEA-UNESCO e Nuvem Mestra leva a mais de 200 professores gratuitamente a possibilidade de conhecer novas ferramentas digitais

Em 2 de julho, quando praticamente todos os professores estavam em férias, centenas de educadores de escolas públicas do Paraná, de Pernambuco e de São Paulo davam início a uma experiência inédita para muitos: a formação *on-line* denominada Letramento Digital, realizada em uma parceria da Rede PEA-UNESCO do Brasil com a Nuvem Mestra, que representa a Google Education nas escolas. Desde então, mais de 200 professores já iniciaram o curso, tendo 61 já o concluído e outros 38 já caminham para seu final.

O projeto representa um piloto inédito para a Rede PEA-UNESCO, que deve se estender para outras áreas e espalhar-se pelo território nacional. Nessa fase de aprendizado da metodologia, foram convidadas escolas públicas de São Paulo, Paraná e Pernambuco. O critério foi definido após uma pesquisa que detalhou as condições de participação, na qual foram levados em conta parâmetros como disponibilidade de internet rápida, autonomia de decisão dos gestores e equipamentos já existentes. Assim, foi escolhido para o primeiro piloto um grupo de 32 instituições.

Neste momento, os professores que não tiveram a oportunidade de acessar o *login* especialmente criado para o curso começam a acessar a plataforma, onde realizarão um curso *on-line* com 12 horas de duração. Completada essa etapa, o próximo movimento é levar tais ferramentas para as demais escolas públicas!

Parcerias inovadoras
movimentam o cotidiano das escolas associadas

Diversas parcerias já estão em curso ou em planejamento: o foco é estimular a rede pública a participar cada vez mais

Assim como decolou a parceria no campo do Letramento Digital, diversas outras iniciativas, principalmente com a energia das *startups*, foram realizadas ou estão em curso nesse momento: todas com o foco de ampliar o acesso da rede pública a recursos inovadores, sem qualquer objetivo comercial, mas visando formar educadores. O Centro Integrado Dr. Adelino da Palma Carlos, no Rio de Janeiro, fez o lançamento de 158 livros, escritos por alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. O trabalho envolveu nove turmas em um projeto realizado pela plataforma Estante Mágica, que permite a alunos o sonho de escrever o próprio livro – e assim estimula a produção escrita. Em breve, será a vez da Escola Municipal Professor Affonso Várzea, com o lançamento de 105 livros, de três turmas de 4º e 5º anos. Neste caso, o Rio de Janeiro foi escolhido pelas facilidades de logística. Tudo foi acompanhado de perto pela coordenadora regional Cecília Cury.

Em São Paulo, reprisando uma iniciativa de grande sucesso do ano passado, três escolas públicas se envolveram em um projeto de cultura *maker*, e seus alunos puderam apresentar criações no principal Festival de Inovação e Criatividade realizado no país, na Universidade de São Paulo (USP).

Em uma parceria com a *startup* Bugo Scopabits, jovens da Escola Municipal Amorim Lima, da ETEC Rosa Perrone Scavone (Itatiba) e da Escola Estadual Ascendino Reis trabalharam com temas da UNESCO, como a sustentabilidade, para propor soluções inovadoras.

O projeto envolveu também a parceria do Colégio Magno, cujos professores multiplicaram os conteúdos de formação para as escolas e acompanharam o processo.

No mesmo espírito, a rede de escolas lideradas pelo educador Alex Garcia, em parceria com a rede FabLat Kids, vem promovendo encontros de formação com professores e alunos, realizando um projeto de âmbito internacional. O projeto envolveu as escolas públicas Alcina Dantas Feijão, Cora Coralina, República do Paraguay, Escola Estadual Professora Maria Dulce Mendes e, ainda, a Escola Jorge Amado (não associada), de Guarulhos, cujos alunos e professores trabalharam temáticas próprias da Rede PEA-UNESCO, como o Ano Internacional das Línguas Indígenas, em projetos mão na massa.

Diversas formações de professores foram realizadas

O projeto envolve diferentes frentes de reflexão. A professora Flávia Silva, do Colégio São Luís, uma escola privada que também atuou como parceiro formador, trabalhou sobre Etnomatemática, ou seja, a compreensão do ensino das relações matemáticas a partir das relações realidades culturais de origem. Nesse campo, por exemplo, a artista visual Vanessa Rosa fez uma oficina sobre padrões indígenas e tecnologia.

Após esse encontro, os professores desenvolveram um projeto sobre etnomatemática com suas turmas. Em várias reuniões virtuais, os alunos puderam apresentar seus projetos uns aos outros.

Participação na FIC: uma oportunidade única para crianças e jovens das escolas públicas

Dia de **criatividade**

Escolas associadas da UNESCO no Brasil fazem seu primeiro Scratch Day

Em 11 de maio, mais de uma dezena de escolas marcaram o ingresso das escolas associadas no movimento da aprendizagem criativa. Foi o primeiro Scratch Day da Rede PEA-UNESCO. Em todas as escolas, crianças, professores e pais conviveram para programar computadores, entender a programação, desenvolver atividades de ciência e tecnologia, sempre em busca de uma educação mais criativa.

O Scratch Day é um dia internacionalmente dedicado a atividades com o uso de uma linguagem de programação criada pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT) para iniciar as crianças no mundo do código.

Reconhecer a aprendizagem da programação como um dos desafios educacionais do nosso tempo é uma iniciativa que se cruza com os objetivos das escolas associadas da UNESCO – por exemplo, na preocupação com a igualdade entre gêneros (há menos mulheres na ciência e na tecnologia), a cidadania global e a alfabetização midiática e informacional, sem contar o impacto no campo do trabalho no século XXI.

Esta é a razão para a Rede PEA-UNESCO ter iniciado uma colaboração com a Rede Brasileira de Aprendizagem Criativa, com o objetivo de disseminar entre nossas escolas o compartilhamento de boas práticas de inovação.

Em diversas escolas, crianças, adolescentes e pais participaram de inúmeras propostas, digitais ou desplugadas (ou seja, em atividades concretas simulando a lógica dos algoritmos), programando na linguagem Scratch e utilizando os mais diversos recursos, como a robótica, kits e outros.

Para difundir as práticas, as escolas da Rede PEA-UNESCO se ofereceram como pólos, para receber a visita de outras instituições. Foi o caso do Colégio da Luz (PB), da Escola Bosque, Magno e Porto Seguro (São Paulo). No ano que vem tem mais! Preparem-se!

A **Rede PEA-UNESCO** do outro **lado** do **mundo**

As Missões Pedagógicas Internacionais das Escolas Associadas da UNESCO no Brasil têm trazido inspirações e ideias que, a cada ano, são disseminadas para um maior número de escolas e, consequentemente, para mais alunos, fazendo os objetivos e metas almejados na concepção do projeto estarem cada vez mais próximos de serem alcançados.

Em 2018, o número de educadores envolvidos na Missão superou todas as expectativas. Foram 54 mantenedores, diretores, coordenadores, de diversos estados e cidades do Brasil. Isso se deve, principalmente, a dois fatores: o primeiro deles é a percepção da urgente necessidade de mudanças na educação de uma geração cada vez mais inquieta, conectada e globalizada, em que o antigo processo não cabe mais.

O segundo fator foi a escolha do destino: Nova Zelândia e Austrália. Embora distantes, esses países vêm se tornando referências importantes para o Brasil. Implantaram reformas curriculares que inspiraram a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) brasileira, por exemplo. Ao mesmo tempo, Nova Zelândia e Austrália são países muito abertos a alunos de qualquer nacionalidade, tornando acessíveis a continuidade dos estudos e o ingresso às universidades.

Kia Ora: seja muito bem-vindo a aprender e ensinar!

Em um ano que a UNESCO propõe, resgatar e preservar as línguas faladas por seus povos nativos e ancestrais, conhecer um país que tem se esforçado para reparar erros e abusos, devolver terras e, acima de tudo, incentivar o resgate da cultura Maori, os povos nativos da Nova Zelândia, foi um atrativo ainda maior para o grupo de educadores. Nas escolas visitadas, a língua e cultura maori já fazem parte do currículo de todos os alunos, uma obrigatoriedade no país a partir de 2019.

Isso é perceptível já na recepção ao grupo. Quer sejam os alunos, quer sejam os professores e gestores, a primeira palavra dita é o desejo de boas-vindas, "Kia Ora", seguido por um discurso, uma música ou um cumprimento em Maori. Alunos de todas as nacionalidades são incluídos nas atividades e incentivados a respeitar as raízes que fizeram uma pequena ilha tornar-se referência em qualidade de vida e de educação. Desde cedo, percebem que a língua vai além de apenas um meio de comunicação: expressa os valores de um povo, sua cultura e modo de pensar, valorizando e reforçando sua identidade e promovendo a solidariedade e empatia, valores importantes nas relações sociais.

Com uma organização curricular de educação básica dividida em dois ciclos, do 1º ao 8º ano e do 9º ao 13º ano na Nova Zelândia acredita-se que a educação deve enfatizar a criatividade e a inovação.

A partir de 2020, todas as escolas devem ter *technology thinking*, com aulas de letramento digital e plataformas de ensino escolhidas de acordo com a necessidade e o interesse de cada escola.

As escolas estão saindo do modelo tradicional para trabalhar de maneira criativa, como um ecossistema que envolva de questões de espaço e mobiliário até a família e a comunidade. Na educação infantil, por exemplo, a família faz parte da escola, participando ativamente da vida escolar do filho. Isso vem da cultura Maori.

Neste ecossistema, as habilidades sociais são extremamente importantes; saber trabalhar com os outros, ouvir opiniões e discutir em grupo é essencial. A memorização de fatos não tem importância, mas saber onde os encontrar e distinguir o que é realmente verdadeiro, sim.

Parnell District School

Na primeira escola visitada, uma grata surpresa. O grupo foi recebido por um aluno brasileiro que, por seu interesse e dedicação, é o primeiro aluno não neozelandês a ser líder da Haka, danças típicas dos povos Maori.

Uma escola com 500 alunos de ensino fundamental (do 1º ao 8º ano), de 38 diferentes nacionalidades, traz no currículo, além do idioma maori, o mandarim, obrigatório desde o ano um.

O currículo é trabalhado em projetos, que duram de nove a onze semanas e incluem, em torno de um mesmo tema, todas as áreas do conhecimento. Os professores são responsáveis por apenas uma turma a cada ano, com a qual trabalham todas as matérias do currículo.

O aluno brasileiro, ao chegar à escola, é inserido em uma turma específica para aprender ou melhorar o inglês.

Arte, esportes e música fazem parte do dia a dia de todas as turmas.

Parnell - Alunos emocionaram educadores da Rede PEA-UNESCO com sua apresentação

Mount Albert Grammar School

Escola de ensino médio (do 9º ao 13º ano), possui um departamento responsável pelos alunos internacionais que cuida, da acomodação dos alunos em casas de famílias da escola, até o acompanhamento pedagógico e emocional.

É uma escola que está crescendo e se destacando bastante, por isso ganhou mais espaço para construir e expandir.

Os alunos usam todas as ferramentas digitais disponíveis para o aprendizado, além dos livros físicos. Mas, além da sala de aula, aprendem agricultura, pecuária e como administrar uma fazenda. Afinal, a economia da Nova Zelândia gira em torno destas atividades, além do turismo.

As decisões sobre os rumos e assuntos importantes da escola são tomadas pelo Conselho, formado por dez pais, um professor e um aluno.

Ainda que apenas 14% dos alunos escolham continuar os estudos em uma universidade, 64% deles saem qualificados. A maioria prefere cursar escolas técnicas para entrar no mercado de trabalho mais cedo.

Diretores andam pelos espaços Mount Albert Grammar School: leitura é muito estimulada nas escolas

Aut University

Uma das top 3 universidades na Nova Zelândia e entre as 350 melhores do mundo, é a única universidade de tecnologia do país. Lá estudam 29 mil alunos, sendo 4 mil deles estrangeiros, distribuídos em 5 faculdades e 17 escolas.

Muitos estudantes têm oportunidade de construir uma carreira na própria universidade, como é o caso de Marcos Steagall, líder de comunicação e design, de São Paulo, que recepcionou o grupo de educadores.

Para a AUT, o ensino acontece na socialização. Assim, o melhor aluno é aquele que contribui para o aprendizado dos outros e o bom líder é aquele que guia o que está

crescendo e aprendendo. Nos trabalhos de pesquisa, a prática é o que lidera e o objetivo maior deve ser a melhora de vida das pessoas. Assim, valorizam o pensamento de diferentes culturas, a criatividade e a inovação.

Um aluno brasileiro que tenha interesse em cursar a AUT fará o 13º ano lá, pois não existe no Brasil, e os créditos conseguidos servirão como parte do processo de ingresso na universidade.

Alunos brasileiros de nutrição, publicidade e economia, que conversaram com o grupo, disseram estar muito impressionados com o acolhimento e acompanhamento dos professores da universidade.

Aut: uma das melhores universidades de tecnologia do mundo

Massey University tem núcleos espalhados por todo o país

Kristin School: uma das escolas internacionais visitadas pelo grupo

Massey University

Com núcleos espalhados por toda a Nova Zelândia, três *campus* físicos e educação a distância, a Massey University foi fundada como universidade de elite na área da agricultura, sendo hoje muito importante na área de ciência e indústria. Possui cinco grandes colégios: ciências (agricultura, alimentação e veterinária), saúde, negócios, artes e ciências sociais e tem uma educação voltada para criatividade e cultura *maker*.

Para ingressar na universidade, são consideradas as notas dos 3 últimos anos do ensino médio e os créditos adquiridos em disciplinas especificas, que são escolhidas de acordo com o projeto de vida desenvolvido pelo aluno com o auxílio de professores tutores.

Kristin School

A Kristin School é uma escola IB (International Baccalaureate), ou seja, com educação internacional, que atende alunos de educação infantil ao ensino médio. Possui um grupo de trabalho específico, voltado aos temas propostos pela UNESCO, que tenta envolver a escola nos anos comemorativos e em ações solidárias. Após o terremoto no Nepal, por exemplo, foram até lá com os alunos para ajudá-los a reconstruir as escolas. A proposta é encorajar os discentes a se tornarem cidadãos do mundo, a discutirem com diplomacia os problemas mundiais. Os fundos arrecadados em 2019 irão para a reconstrução da igreja onde ocorreu um massacre recente.

Em cada lugar visitado, uma recepção especial

Somerville Intermediate School

A Somerville recebe alunos do 7º e do 8º ano apenas. Assim, trabalham em consonância com as escolas primárias e com a *high school* da região, para que os alunos tenham uma transição tranquila.

Com 750 alunos, cada sala de aula tem um professor que ensina todas as matérias, priorizando um estudo personalizado para cada um dos 29 alunos da turma.

Prioriza o aprendizado autêntico e relevante, com projeto STEAM, contextualizando o ensino com o mundo real, objetivando ajudar os alunos a serem cidadãos responsáveis por suas ações.

Howick College

No Howick College os alunos podem escolher três caminhos: o tradicional, mais acadêmico, voltado ao ingresso nas universidades, um mais ligado à inovação e cultura e um mais voltado ao esporte.

Apesar de os caminhos serem diferentes, ao prestarem os exames nacionais, são consideradas as matérias escolhidas pelos alunos para a avaliação, o que não acarreta nenhum problema ao currículo nem para o ingresso na universidade.

Nesta escola, como em todas as outras visitadas, o uso da tecnologia em sala de aula é muito presente e cada aluno tem seu instrumento de trabalho, seja notebook, tablet ou mesmo smartphone. O sistema de avaliação é bem flexível. O professor pode avaliar um trabalho, uma tarefa, um projeto, uma viagem cultural. Para isso, o treinamento do professor é constante. Com uma equipe em diferentes estágios de carreira, existe um trabalho sério para identificar as necessidades de desenvolvimento de cada um.

Parte importante desse processo é olhar em que área cada aluno precisa de suporte, buscando sempre aqueles 10% que não conseguem dar conta.

A Howick College tem mais de 2 mil alunos de mais de 50 nacionalidades e, para eles, os alunos brasileiros estão entre os melhores. Possui um currículo com foco no desenvolvimento global do aluno, não só acadêmico, que envolva competências e habilidades sociais. A ideia é que quando o aluno for para o mundo, seja uma pessoa completa, sabendo lidar com problemas e resolvê-los.

Chilton Saint James School

Escola anglicana, recebe meninos de até 5 anos de idade, depois dessa idade, apenas meninas. Tem um trabalho muito voltado ao desenvolvimento integral dos alunos. Com salas de aula que refletem todo o trabalho pedagógico por seus espaços e paredes, traz a arte agregada aos conteúdos curriculares. Prima pela autonomia e construção de conhecimento individual. Na educação infantil, diferentemente do ensino básico, o pai paga a mensalidade.

Samuel Marsden Collegiate School

Na Marsden, assim como em quase todas as escolas visitadas, a autonomia e desenvoltura das alunas impressionou o grupo de educadores brasileiros. Apesar de receberem meninos na educação infantil, a escola atende apenas meninas a partir do ensino fundamental e tem como principal foco estabelecer bases para uma vida feliz e significativa, não apenas pensar na carreira acadêmica ou profissional.

Arquitetura, projeto pedagógico, relações humanas: foram dias de intenso aprendizado

Com a turma dividida em pequenos grupos, a escola foi apresentada por alunas da High School, que contaram bastante da experiência pessoal e das expectativas ao saírem da escola.

Em sua grande maioria, as aulas são obrigatórias apenas até o ano 7, depois cada aluna escolhe, de acordo com o projeto de vida que desenvolveu, as aulas que farão parte de seu currículo. A escola conta com diversos tipos de laboratórios e trabalha a tecnologia nas áreas de alimentação, design, artes, além da tecnologia digital.

Um dos grandes diferenciais da Marsden é o ensino de línguas estrangeiras. Aulas de alemão, mandarim e francês fazem parte do currículo.

Raphael Rudolf Steiner School

Com o objetivo de educar corpo, coração e mente, esta escola usa a arte como ferramenta em todos os momentos.

Seus educadores acreditam que o movimento do corpo é importante para o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, o currículo é rico em pintura, drama, oratória, atividades práticas com madeira, entalhe, crochê, tricô, costura, encadernação, escultura e trabalho em couro.

Acredita também que todas as crianças têm dons que devem ser mostrados ao mundo. Assim, devem ter liberdade para escolher os caminhos de uma vida que seja boa para elas, por si mesmas.

São 15 alunos por sala de educação infantil, em grupos mistos de 4 a 6 anos de idade, cujo maior trabalho é brincar, desenvolver a imaginação.

Como escola pautada na pedagogia Waldorf, divide a vida escolar de sete em sete anos. Os sete primeiros para aprender que o mundo é bom, os outros sete para aprender que é justo e, por fim, mais sete para aprender o mundo real.

Embaixada do Brasil e Ministério da Educação

O grupo de educadores das escolas associadas ao PEA foi muito bem recebido na Embaixada do Brasil e no Ministério da Educação da Nova Zelândia. Além de informações e esclarecimento das dúvidas surgidas durante as visitas às escolas, conheceram representantes da UNESCO, participaram de jogos, um momento descontraído e de integração com alguns representantes das universidades visitadas, e desfrutaram de coquetéis oferecidos pela embaixada e pela Education NZ.

Há um calendário de aulas idêntico ao do Brasil, com início delas no fim de janeiro e término em 15 de dezembro. Os alunos brasileiros interessados em ingressarem nas escolas ou nas universidades serão muito bem-vindos e bem acompanhados.

A UNESCO, na Nova Zelândia, tem como missões prioritárias a criação de *geoparks areas*, áreas verdes que podem ser patrimônio da natureza e precisam de um processo para ser reconhecidas como geoparques, a preservação do patrimônio histórico e o trabalho de *media literacy*, que consiste em ensinar as crianças e jovens a usarem as mídias sociais para atividades boas, com fortes campanhas de não ao "HATE" e identificação de fatos reais e notícias falsas.

Para esse trabalho, recebe poucos fundos do governo, mas qualquer pessoa pode mandar um pedido para algum trabalho específico e, se aprovado, a comissão da UNESCO destina verbas ao projeto.

Conta, ainda, com um grupo de 12 jovens voluntários, que são os embaixadores da UNESCO em suas comunidades. Cabe a eles dizer qual é a percepção dos jovens para os projetos propostos. Esse trabalho acaba sendo um diferencial muito grande no currículo desses estudantes.

Myriam Tricate e o embaixador brasileiro Paulo Camargo

Austrália: para fechar com **chave de ouro!**

Vida cultural australiana foi um dos aspectos aproveitados pela missão pedagógica

Depois de dias intensos na Nova Zelândia, o grupo partiu para uma rápida, mas muito produtiva passagem por Sydney e Camberra, na Austrália. O roteiro incluiu uma visita à UNESCO e à escola Cherybrook. Além disso, os brasileiros puderam viver o cotidiano vibrante de uma cidade bela e cultural.

Na capital, Canberra, o grupo brasileiro foi recebido por representantes da UNESCO, do Ministério da Educação e por uma educadora de ascendência aborígine, povo nativo da Austrália. Na Austrália, a valorização da cultura aborígine ainda não acontece, visto que estão iniciando o processo aos poucos. O país está no *top* 5 em extinção das línguas nativas. Das 250 línguas antigamente faladas, 130 já foram extintas, 100 correm sério risco de extinção e apenas 13 ainda estão fortes.

O currículo australiano é dividido em áreas do conhecimento, permeado por um conjunto de habilidades e prioridades eleitas para cada ano. É construído pela Acara, uma instituição independente, composta de membros escolhidos pelo governo e especialistas em educação.

Cherybrook Technology High School

A chegada à Cherybrook Technology High School, muito procurada por visitantes estrangeiros, causou impacto. Após uma detalhada apresentação do projeto pedagógico, feita por seus diretores, o corpo de estudantes líderes ficou responsável por receber e apresentar a escola ao grupo. Esses alunos, durante o ano, arrecadam fundos para a caridade, cuidam da integração dos alunos que chegam, organizam eventos, entre outras atividades.

Na Cherybrook, 59% dos alunos apresentam outra ascendência que não a australiana. Quase todas as salas abrem para um corredor externo, pois a ideia é que os alunos não fiquem presos e possam sair ao ar livre. Construída em um espaço privilegiado, os alunos têm contato com galinhas, ovelhas e a agricultura, ajudando a cuidar da horta e dos animais.

Trata-se de uma escola onde a tecnologia está por trás de todos os conteúdos. Mas, apesar da parceria, o conceito de tecnologia é compreendido de forma diferenciada. Assim, além da tecnologia digital, aulas de tecnologia de alimentos, de design, de moda e costura e marcenaria fazem parte de uma ampla grade de matérias tecnológicas.

Este colégio recebe qualquer aluno que more próximo à escola e valoriza a troca com a comunidade.

Na Austrália, o ingresso à universidade considera, além da prova do exame nacional, o histórico dos últimos dois anos do ensino médio. Um terço dos alunos da Cherybrook está entre os top 10 do estado.

Na Cherybrook, 59% dos alunos apresentam outra ascendência que não a australiana

Escolas brasileiras **abraçam projetos internacionais**

Com frequência cada vez maior, a Rede PEA-UNESCO no Brasil vem sendo convidada a participar dos projetos internacionais propostos pela Coordenação Internacional, nas mais diferentes áreas. Apenas nesse momento, estão em curso pelo menos 4 grandes projetos: Escrever a Paz, Valores do Esporte, Literacia do Oceano e Jogos e Ferramentas para Ensinar sobre o Estado de Direito.

As propostas chegam de Paris como convites e se referem a projetos piloto para testar novos materiais educativos, jogos ou ferramentas de ensino. Assim, envolvem escolas que se dedicam a trabalhar com os recursos propostos para que posteriormente possam ser aprimorados e replicados para todos. Em outros casos, são convites abertos para concursos e celebrações, como é o caso do Projeto Escrever a Paz, que tem 44 escolas brasileiras participantes – entre elas, 15 instituições públicas.

Para todos, é uma oportunidade única de participar de um projeto colaborativo internacional, mobilizando a escola para abordagens pedagógicas diferentes e estimulando as trocas com especialistas de outros países. Para isso, sempre é preciso envolver as equipes de inglês ou espanhol para participar de seminários virtuais ou para traduzir os materiais enviados.

A escolha das escolas acontece segundo o perfil do projeto e seus requisitos. São levados em conta critérios como distribuição regional, facilidade com o uso de línguas internacionais, acesso a recursos tecnológicos, participação da rede pública, entre outros.

Veja, na tabela, alguns dos projetos em curso, com a participação do Brasil.

PROJETOS	ESCOLAS PARTICIPANTES	BREVE DESCRIÇÃO
Sport Values in Every Classroom (Valores do Esporte)	Colégio Motiva - PB Escola Municipal Professora Alcina Dantas Feijão - SP Escola de Campo Nelda Julieta Schneck - RS	Aplicação de kit de ferramentas pedagógicas em sala de aula e pesquisa
Testing Ocean Literacy Lesson Plans (Cultura Oceânica para Todos)	Escola Conexão Aquarela - AP Sartre COC - BA Escola Sagrado Coração de Jesus - RS Colégio Saint John - RJ Centro de Educacação Integrada - RN Colégio Albert Sabin - SP Centro Educacional Menino Jesus - SC Colégio Master - CE Colégio Amadeus - SE Colégio do Carmo - SP	Formação de professores, acompanhamento de experiências submarinas e uso de materiais pedagógicos
Toolkits on Global Citizenship Education for the Rule of Law (Jogos de Ferramentas para Ensinar sobre o Estado de Direito)	Colégio Magno - SP High Line School - SP Escola Municipal Holanda - RJ	Testar e avaliar um conjunto de recursos destinado a ensinar conceitos sobre direito e democracia com crianças e adolescentes.
Writing Peace (Escrever a Paz)	29 escolas particulares 15 escolas públicas	Projeto global para avaliar o impacto do manual Escrever a Paz dirigido a alunos

Rede PEA-UNESCO é notícia!

A rede de escolas associadas da UNESCO no Brasil ocupou um grande espaço na mídia, em 2019

Ampliar o relacionamento com os meios de comunicação, tanto os tradicionais (como jornais e TVs) como aqueles característicos do século XXI, como as redes sociais, tem sido um apelo constante da Coordenação Internacional da Rede PEA-UNESCO. Afinal, é preciso conversar com a sociedade e intensificar a repercussão do trabalho realizado pela UNESCO e pelas escolas.

A rede de escolas associadas brasileiras ouviu o apelo e, ao longo de 2019, especialmente, ocupou um grande espaço na mídia – tanto pelas ações da Coordenação Nacional como pelo próprio esforço dos coordenadores regionais e pelo mérito dos trabalhos das escolas associadas. Foram dezenas de reportagens publicadas na imprensa.

O artigo assinado pela Coordenação Nacional sobre o Ano Internacional das Línguas Indígenas foi publicado em pelo menos dez estados brasileiros. Da mesma forma, extensas reportagens foram publicadas no *Correio Braziliense* e em outros veículos de grande circulação.

A Coordenação Nacional aproveitou também a proximidade do Encontro Nacional para marcar a presença nas redes sociais, criando páginas de Facebook e Instagram, que vêm atualizando o público do evento.

Em diferentes estados, também, foi notícia o trabalho realizado pelas escolas prisionais de Recife (Pernambuco), pela Escola Municipal Stélio Machado Loureiro, em Bebedouro (SP), Casa Meio Norte, em Teresina (PI), entre muitas outras. Todas as publicações levam a uma conclusão: a Rede PEA-UNESCO no Brasil é notícia!

EL PAÍS
BRASIL
A cidade do Piauí que quer se tornar a Finlândia brasileira da educação

APRENDIZADO SEM FRONTEIRAS
Sete escolas do DF participam e desenvolvem projetos em programa da Unesco em que trocam experiências dentro e fora do país sobre práticas educacionais inovadoras

FOLHA EDUCA
Folha Educa
Escolas prisionais de PE serão certificadas pela Unesco por projetos de cultura de paz

EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
O programa é uma complementação para fazer as coisas acontecerem. Queremos pessoas participantes, não só quem vá para ganhar a chancela"

Escolas públicas paulistas ganham **prêmio de sustentabilidade**

A Rede PEA cresce e se fortalece em todo o país, graças à troca de experiências entre escolas públicas, particulares, indígenas, rurais, quilombolas, e celebra o sucesso de cada uma de suas parceiras.

Durante a Campus Party, a diretora do Colégio Magno e coordenadora nacional da Rede de Escolas Associadas da UNESCO, Myriam Tricate, participou da premiação de escolas públicas da rede, que se destacaram na mobilização da causa ambiental, por meio do Torneio Intercolegial Greenk 2019. Myriam Tricate foi acompanhada pela coordenadora da Rede Regional de São Paulo, Eliana Aun, e pelo articulador de redes públicas, Luiz Cruz.

A atuação das escolas paulistas foi tão impactante que a rede mereceu o prêmio de 30 computadores, distribuídos para as três escolas públicas que mais se destacaram no projeto. A cerimônia de premiação contou com a presença do Ministro de Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações, Marcos Pontes, que fez a entrega de dez computadores para cada escola, como forma de premiação e para incentivar a inclusão digital dos alunos.

Foram premiadas a Escola Estadual Maria Regina Demarchi Fanani, de São Bernardo do Campo; a Escola Municipal Alcina Dantas Feijão, de São Caetano; e a EMEB Profª. Sônia Rita Penteado Aguiar Santos, de Itatiba.

"É um momento muito feliz para toda a rede. Ver as escolas, os professores e os alunos sendo reconhecidos nos mostra que os valores da UNESCO estão sendo absorvidos e, principalmente, dando resultados. É um trabalho incessante e sempre motivador. Estou certa de que em breve outras escolas ao redor do país terão seus trabalhos reconhecidos", afirmou Myriam Tricate.

O movimento

O Greenk é um movimento de educação e conscientização ambiental com a missão de mobilizar a sociedade para o descarte correto do lixo eletrônico. Por meio da instalação de pontos de descarte em parques públicos e espaços privados, e ações de educação ambiental em escolas, a iniciativa busca mudar hábitos e incentivar o descarte correto de eletrônicos, em benefício da sociedade e do meio ambiente.

Foi uma tarde de festa. O Ministro Marcos Pontes, que já foi palestrante em um evento da Rede PEA-UNESCO, em 2008, tirou fotos com alunos e professores, prestigiando o prêmio

Escolas públicas associadas da UNESCO em São Paulo estão entre as premiadas pelo Greenk

Milhares de equipamentos foram descartados

Fórum de Patrimônio Jovem Espanha-Brasil

Rede PEA-UNESCO, Colégio Miguel de Cervantes e Embaixada da Espanha promovem um fórum inédito, no qual jovens de todo o país vão discutir sobre o patrimônio cultural do Brasil

A educação patrimonial é um dos compromissos da Rede PEA-UNESCO, que busca apoiar iniciativas globais e de importante impacto socioeducacional. Uma delas é o I Fórum de Patrimônio Jovem Espanha-Brasil, que acontece de 15 a 17 de novembro, no Colégio hispano-brasileiro Miguel de Cervantes, em São Paulo.

Evento inédito no país, o Fórum reunirá alunos e professores de escolas públicas e privadas da Rede PEA-UNESCO de todo o país, que farão parte de um projeto internacional de grande repercussão, que reforça a importância da conservação dos bens culturais e artísticos. O objetivo é sensibilizar os jovens sobre a importância do patrimônio, promovendo o respeito, a admiração e conscientizando sobre o sentido e o valor do patrimônio cultural e natural como fator de identidade.

O Fórum tem como tema "Patrimônio Cultural Imaterial e identidade", que será discutido em conferências, debates, oficinas e visitas, além de apresentações artísticas. No Ano Internacional das Línguas Indígenas, proclamado pela ONU, destaque para a diversidade linguística, que é considerada componente essencial do patrimônio imaterial da humanidade e será abordada durante as discussões.

A programação ainda prevê atividades sobre a aprendizagem intercultural e valorização da diversidade cultural e do patrimônio; a conservação e divulgação do patrimônio, temas-chave propostos pela Rede PEA-UNESCO do Brasil para 2019; e o desenvolvimento de estilos de vida sustentáveis, assunto transversal, presente ao longo das atividades.

Os participantes também poderão conhecer e experimentar elementos da gastronomia, reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial da Espanha e do Brasil; acompanhar rodas de capoeira, objetos de arte africana e visitarão o Museu Afro-Brasil de São Paulo, que celebra a memória das artes brasileira e afro-brasileira, a partir da perspectiva africana na formação do patrimônio e da identidade.

O I Fórum de Patrimônio Jovem Espanha Brasil é promovido pelo Colégio Miguel de Cervantes e pela Embaixada da Espanha no Brasil, com o apoio da Rede PEA-UNESCO, Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI Brasil), Ministério de Cultura da Espanha; Museu Afro-Brasil e Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Os participantes também poderão conhecer e experimentar elementos da gastronomia, reconhecidos como Patrimônio Cultural Imaterial da Espanha e do Brasil; acompanhar rodas de capoeira, objetos de arte africana e visitarão o Museu Afro-Brasil de São Paulo, que celebra a memória das artes brasileira e afro-brasileira, a partir da perspectiva africana na formação do patrimônio e da identidade.

Site da Rede PEA-UNESCO apresenta **novos recursos e aposta na interatividade**

A troca de ideias, conhecimento e as boas práticas sempre foram compromissos do Programa de Escolas Associadas da UNESCO. Pensando nisso, em 2019, a Rede PEA-UNESCO lançou seu novo site, fazendo da comunicação uma importante aliada na integração da comunidade escolar, nos âmbitos regional, nacional e planetário.

Mais que uma nova identidade visual, moderna e intuitiva, a plataforma *on-line* reúne informações sobre o braço da UNESCO nas escolas de educação básica de todo o mundo e apresenta-as à sociedade, pontuando características que fazem da Rede PEA-UNESCO, no Brasil, a segunda maior em todo o mundo.

De forma clara e objetiva, os usuários acessam dados que revelam o compromisso das escolas associadas, como embaixadoras dos ideais da UNESCO e de seus valores universais. Também é possível esclarecer dúvidas comuns às instituições que demonstram interesse em integrar o Programa das Escolas Associadas da UNESCO e oferece orientações àquelas que desejam dar início ao processo de adesão.

Um dos compromissos da Rede PEA-UNESCO é criar oportunidades e oferecer recursos pedagógicos inovadores para suas associadas. Em especial, para as escolas públicas. Por isso, o site apresenta as principais parcerias fechadas nos últimos anos. Tal espaço é dividido com as diretrizes temáticas da Rede PEA-UNESCO, definidas pelas Coordenações Internacional e Nacional.

Os temas a serem seguidos pelas escolas associadas, em seus projetos anuais ou permanentes, estão disponíveis na aba Temas. Em 2019, destaque para o Ano Internacional das Línguas Indígenas, o Ano Internacional da Tabela Periódica e, ainda, o Ano Internacional da Moderação, além dos objetivos estratégicos internacionais da Rede PEA-UNESCO o os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), de acordo com o calendário da ONU/UNESCO.

O novo *layout* do *site* da Rede PEA-UNESCO se alinha a recursos tecnológicos e interativos. Com isso, as associadas poderão, em breve, incluir e enviar seus relatórios e pré-projetos para a Coordenação Nacional, de forma ágil, por meio da plataforma *on-line*. Ainda no espaço interativo, os usuários acessam o formulário de manifestação de interesse à Rede PEA-UNESCO e têm à disposição para download o logotipo da UNESCO e do PEA, marcas de uso exclusivo e que respeitam regras para uso pelas instituições.

Notícias e comunicados ganham espaço na Página Inicial da plataforma, que amplia o diálogo com a Coordenação Nacional e os coordenadores regionais. Além de terem acesso aos contatos dos coordenadores de cada estado da Federação, os visitantes têm um canal direto e permanente com a coordenadora nacional da Rede PEA-UNESCO, Myriam Tricate, por meio do Fale com a Rede PEA-UNESCO.

Para quem quer ampliar a leitura, a *Revista Rede PEA*, principal veículo de comunicação da Rede PEA no Brasil, ganha espaço especial no novo site. Todas as edições, reunindo notícias, projetos e *cases* das escolas associadas, podem ser lidas *on-line*, assim como os vídeos institucionais, que apresentam a Rede PEA-UNESCO no Brasil, podem ser acessados e estão disponíveis para serem usados pelas associadas.

Para conhecer o site, acesse www.peaunesco.org.br.

2020 será o **Ano Internacional** da **Fitossanidade**

A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) declarou 2020 como o Ano Internacional da Fitossanidade. A data foi proclamada a partir de esforços conjuntos da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO) e do Secretariado do International Plant Protection Convention (IPPC).

A iniciativa destaca a importância da união das nações, para garantir a saúde das plantas, protegendo a biodiversidade e o meio ambiente. Além disso, propõe ações que favoreçam a segurança alimentar e o desenvolvimento econômico sustentável.

O plano de ação para o Ano Internacional da Fitossanidade prevê a mobilização de governos, indústrias, cientistas e da sociedade civil, para incentivar a inovação científica, reduzir a propagação de pragas e aumentar nos setores públicos e privados, ações e estratégias permanentes de proteção da biodiversidade.

Segundo levantamento apontado pela ONU, as pragas e as doenças das plantas prejudicam gravemente as florestas e são responsáveis pela perda de até cerca de 40% das culturas alimentares no mundo, a cada ano. Causando bilhões de dólares de perdas nas colheitas e nas receitas comerciais.

Por isso são essenciais os esforços para reverter os índices, ampliando políticas públicas e favorecendo o reconhecimento sobre o tema, a fim de atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, instituídos pela ONU. As ODS estimulam a ação para os próximos 15 anos em áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta, sobretudo por meio do equilíbrio das três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental.

Acompanhe aqui o documento que norteia as ações para o Ano Internacional da Fitossanidade. https://www.apsnet.org/members/engagement/IYPH2020/Pages/default.aspx

INTERNATIONAL YEAR OF
PLANT HEALTH
2020

Soluções exclusivas Somos Educação:

mais autonomia e qualidade para a sua escola.

As soluções pedagógicas da Somos Educação unem o que há de melhor em tecnologia educacional e conteúdo didático para potencializar o ensino nas escolas.

Sistema de Ensino pH

Com foco na qualidade e no dinamismo, o sistema pH tem um compromisso com a formação integral, estimulando os alunos a questionar, criar e raciocinar por meio da prática e da relação com o cotidiano.

Sistema de Ensino anglo

Pensado para estimular a autonomia e o protagonismo dos alunos, o Sistema Anglo apresenta recursos inovadores e planejados para respeitar o ritmo de aprendizado e a liberdade do professor.

par plataforma educacional

Qualidade de ensino, suporte integral e tecnologia. Tudo em uma só plataforma, pensada para acompanhar de perto o desenvolvimento da proposta pedagógica da sua escola.

Para ajudar a escola a melhorar o seu processo pedagógico e alcançar melhores resultados, implementamos o Ciclo de Gestão do Ensino (CGE).

ENGLISH STARS

Um sistema de ensino bilíngue e de fácil implementação, English Stars prioriza o aproveitamento do tempo e estimula a autonomia dos alunos no aprendizado da segunda língua.

Red Balloon
Inglês a partir dos 3 anos

O método proporciona um aprendizado natural e divertido, respeitando seu desenvolvimento e favorecendo sua interação com o mundo.

Acesse www.somoseducacao.com.br e saiba mais.

SUSTENTABILIDADE: árvore generosa, água valiosa

Os alunos compreenderam que a sabedoria é a maior aliada da sustentabilidade. São necessárias atitudes inteligentes para que o desenvolvimento sustentável ocorra de fato, sempre aliado à preservação do meio ambiente

Partindo da leitura da fábula de Shel Silverstein, "Árvore generosa", o tema sustentabilidade foi o fio condutor das atividades pedagógicas do Colégio Bom Jesus Internacional Alphaville, em Colombo (PR). Nesse conto, os personagens árvore e menino, representam a relação dos seres humanos com a natureza. Enquanto uma sempre acolhe e oferta, o outro sempre pede e tira.

Em um trabalho desenvolvido por professores de todas as áreas do conhecimento, os alunos, em um primeiro momento, tomaram consciência das mudanças que a ação do homem causou ao clima, às paisagens e às reservas ecológicas. Entenderam a importância da valorização e preservação da água potável e dos recursos naturais.

Em seguida, pesquisaram sobre o modo de vida das populações indígenas, compreendendo sua relação de amor e cuidado com o meio ambiente. Exemplos de uma relação sustentável e respeitosa do homem com a natureza.

Assim, para resgatar um pouco dessa relação harmoniosa e estimulados por conversas com representantes das aldeias, produziram tinta com urucum, café e açafrão, além de participarem de oficinas de pintura corporal, arco e flecha, danças e músicas indígenas.

Para finalizar os projetos, os alunos compreenderam que a sabedoria é a maior aliada da sustentabilidade. São necessárias atitudes inteligentes para que o desenvolvimento sustentável ocorra de fato, sempre aliado à preservação de meio ambiente.

Com unidades espalhadas por diversas cidades do Brasil, o Colégio Bom Jesus desenvolve um trabalho intenso, na perspectiva da Rede PEA-UNESCO. Isso pode ser observado na descrição de seus trabalhos no relatório anual que, bem organizado, reflete, por meio de textos e imagens, a consistência do trabalho pedagógico.

Os alunos compreenderam que a sabedoria é a maior aliada da sustentabilidade

A UNESCO como **DNA**

O Colégio Motiva, em João Pessoa (PB), organiza o calendário letivo, as atividades curriculares e extracurriculares, considerando todas as ações propostas para as escolas associadas. Garante, assim, maior alcance dessas ações para a comunidade interna e a externa.

Pertencer ao Programa de Escolas Associadas à UNESCO já faz parte da cultura, do DNA da escola. Em todos os projetos propostos, como o Renove e o Solidariedade, existe a pretensão de criar uma cultura baseada nos valores estabelecidos pela UNESCO, trazendo a reflexão sobre direitos humanos, solidariedade, sustentabilidade e preservação do meio ambiente.

Vale ainda destaque para o Projeto MOTIMUN, simulação nos moldes das Organização das Nações Unidas realizada pelo Colégio Motiva, onde, ao longo de dois dias de simulação, 43 alunos ficaram envolvidos em debates que reuniram ainda ex-alunos, organizadores de simulações, parceiras de outros estados e estudantes de Direito e Relações Internacionais de universidades da Paraíba e Rio Grande do Norte.

São momentos de reflexão, de debates, mas, sobretudo, de promoção de uma cultura solidária que envolve toda a comunidade.

Fazer parte da Rede PEA-UNESCO já faz parte do identidade do Colégio Motiva

Escola Estadual Padre André Albert Coopman

Um exemplo de **reeducação** para a população prisional

Finalizando o processo, a formatura do ensino médio na unidade prisional é um momento muito aguardado por todos os alunos. É a realização de um sonho em um espaço que pouco colabora para que sonhos sejam concretizados.

Seguindo na contramão do previsto na LDB e na Lei de Execução Penal, que regulamentam o ensino obrigatório e gratuito à população carcerária, menos de 13% dela tem acesso à educação no Brasil. São mais de 700 mil presos, sendo 8% analfabetos e 70% sem concluir o ensino fundamental, sem espaço adequado para o aprendizado, sem material pedagógico e com professores, em sua maioria, temporários, sem treinamento adequado.

A escola estadual Padre André Albert Coopman vem fazendo um trabalho exemplar com a população carcerária de Palmares, em Pernambuco. São projetos pensados para desenvolver a autoestima, autonomia, reintegração e ressocialização dos reeducandos do sistema prisional.

O projeto "Cantando para a Paz e a Cidadania" foi inicialmente pensado para promover o protagonismo e melhorar a autoestima dos alunos. Porém, superou todas as expectativas ao alcançar um patamar de aprendizagem transformador.

O mesmo pode ser percebido em "Vitrine Cultural", projeto pioneiro em unidades prisionais, que contempla um dos eixos propostos pela Rede PEA-UNESCO, a Aprendizagem Intercultural. Mesmo privados de liberdade, o aluno precisa interagir com as mais variadas culturas e formas de aprender e de ser. Tal experiência é requisito básico para a ressocialização e a reabilitação desse aluno.

Neste projeto, cada aluno trouxe um pouco de cada região do Brasil e até de outros países, por meio das origens dos reeducandos. Puderam conhecer a culinária, as variações linguísticas, os sotaques, a cultura, a música. Cada aluno pôde compartilhar suas experiências e colaborar para que houvesse uma verdadeira integração e disseminação de saberes.

É onde se busca que o reeducando consiga acreditar que tem potencial, resgatar sua cidadania, perceber que pode fazer diferente, e que seu esforço é o que ditará sua vida no futuro.

Este é um tema que também se insere nas preocupações da UNESCO. Por acreditar que a educação auxilia na obtenção de resgate social, autonomia e minimização de discriminação social, premissas básicas para a reabilitação e ressocialização, o documento "Regras mínimas para o tratamento de reclusos", aprovado pelo conselho econômico e social da ONU, em 1957, já previa o acesso à educação de pessoas encarceradas.

SER PEA-UNESCO
Centro Educacional Menino Jesus (SC)

Cidadania em prática!

Com o objetivo de educar para a cidadania e trabalhar o conceito de democracia, o Centro Educacional Menino Jesus, de Florianópolis (SC), propôs aos alunos de 9º ano o projeto Eleições no CEMJ.

Além de discutir importantes conceitos como ética, moral, democracia e corrupção, os alunos puderam questionar as ações e a ética política e pensar em possíveis soluções para a melhoria da qualidade de vida mediante a aplicação correta dos recursos do estado.

O passo seguinte foi a criação de partidos políticos e candidatos segundo os parâmetros considerados ideais para o país. Candidatos a governo do estado e presidência concorreram por três partidos: Partido da Igualdade Brasileira - (PIB), Partido Republicano Democrata (PRD) e Partido da Unidade Brasileira (PUB). Cada um deles, representados por avatares, trazia sua história de vida e proposta de governo bem definidas. Nos debates, foram defendidos por alunos que puderam dar voz e corpo à campanha.

Alunos puderam criar e votar em seus candidatos preferidos

Antes das eleições, um funcionário do TRE de Santa Catarina, conversou com os alunos sobre o processo eleitoral com suas regras e características, além de emprestar as urnas para o dia da eleição.

Precedidas por uma pesquisa de intenção de votos, as eleições envolveram alunos, professores, pais e funcionários da escola em uma excelente lição de cidadania.

E não foi só isso, a turma da CEMJ trabalhou bastante: cidadania, meio ambiente e preservação ambiental, sustentabilidade, saúde, conservação e valorização do patrimônio histórico e cultural foram temas incansavelmente discutidos por meio de aulas, saídas culturais e projetos que envolveram a escola toda nos temas propostos pela UNESCO.

As eleições envolveram alunos, professores, pais e funcionários da escola

Fazendo **bonito!**

Com o passar do tempo, os alunos desta escola associada aprenderam a conectar os objetos de estudo e aprendizagem com a realidade em que vivem. Procuram agir de forma a transformar sua comunidade, pensando em um mundo melhor, mais sustentável, onde a paz e os direitos humanos sejam prioridade.

Um ano letivo parece pouco para a quantidade de temas, contemplados no planejamento da EMEF Pedro Cattani, de Garibaldi (RS). Mas por lá, todos dão conta. Afinal, são temas propostos pela UNESCO!

Tamanha dedicação se deve à observação na mudança de comportamento dos alunos ao longo dos anos como escola associada ao PEA-UNESCO. Com o passar do tempo, aprenderam a conectar os objetos de estudo e aprendizagem com a realidade em que vivem. Procuram agir de forma a transformar comunidade, pensando em um mundo melhor, mais sustentável, onde a paz e os direitos humanos sejam prioridade.

Ao perceberem essa evolução, os professores trataram de propor ainda mais desafios. Em 2018, os problemas mundiais e o papel do sistema das Nações Unidas foram abordados em diversas frentes: dia mundial da água, combate ao fumo, à dengue, preservação do meio ambiente, combate ao abuso e à violência. A caminhada "Faça bonito" finalizou o estudo e as discussões acerca da exploração e dos abusos contra crianças e adolescentes. Durante mais de duas horas, alunos, professores e pais levaram às ruas mensagens e ações de conscientização.

Pensando na educação para o desenvolvimento sustentável e nos 17 objetivos propostos pela ONU, reciclagem, água e saneamento, sustentabilidade, mudanças climáticas e consumo consciente foram temas de muitos projetos em diferentes turmas e níveis. A Educação Infantil, por exemplo, estudou como consumir de forma consciente.

Os grandes incentivadores dessa turma foram seus próprios avós que, ao longo do ano, foram até a escola para relatar sobre a utilização da água, energia elétrica, vestuário, comunicação etc., em épocas em que a economia era palavra de ordem. Para grande surpresa dos alunos, tudo funcionava muito bem! Com isso, os pequenos concluíram que é possível adotar hábitos de consumo responsável e consciente no dia a dia.

As desigualdades sociais, o trabalho escravo no Brasil e os refugiados foram temas também presentes na Pedro Cattani. Ao pensar em paz e direitos do homem, compreender para respeitar foi o caminho escolhido pela equipe pedagógica da escola. No trabalho com refugiados, entender a diferença entre "refugiado" e "imigrante" foi essencial para o desenvolvimento do projeto. Ao final, os alunos concluíram que não é possível fechar os olhos à situação grave em que os refugiados se encontram em todo o mundo e, de forma mais específica, no Brasil.

E não pararam por aí: saúde e nutrição, reaproveitamento de alimentos, plantio de horta para contemplar a década de ação sobre a nutrição. O aprendizado intercultural foi abordado em conversa com um ex-aluno que teve a oportunidade de estudar em Londres, no Programa Ciências sem Fronteiras, mostrando que é possível realizar qualquer sonho. Bastam esforço, estudo e dedicação.

SER PEA-UNESCO

EEF - Sagrado Coração de Jesus (RS)

A mudança começa na escola

Educação para o desenvolvimento sustentável, para a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno

Inserida em uma comunidade carente, com aproximadamente 80% de alunos com bolsa integral, a EEF Sagrado Coração de Jesus, de Pedro Osório (RS), se orgulha de poder contar com o apoio das famílias que, segundo suas carências, compreendem e se esforçam para incentivar e colaborar com o trabalho da escola.

Sempre pensando de que forma os conteúdos a serem desenvolvidos podem ser significativos, fazer diferença no dia a dia do aluno, mas utilizando materiais acessíveis e de baixo custo, desenvolver o projeto "Transformando lixo em arte" foi uma forma de favorecer o aprendizado e conscientizar sobre o reaproveitamento de materiais que iriam para o lixo.

Ao trazerem esse tipo de material, os alunos precisaram analisar de que forma poderia ser reaproveitado, se realmente era necessário o descarte, se a produção de lixo poderia ser evitada, enfim, reflexões importantes para a vida da comunidade.

A partir daí, a criatividade e o lúdico entraram em ação: para trabalhar a fé e a transformação – anjinhos de rolo de papel higiênico, para trabalhar numerais e horas – relógio de CD e papelão, para leitura crítica, literatura e folclore – boto cor de rosa em garrafa pet e água com corante azul, saci preso em garrafa pet, caixa dos Três Porquinhos com cenário de caixa de leite e garrafas pet, são apenas alguns exemplos.

O trabalho de observação das mudanças climáticas na comunidade complementa o projeto e também merece destaque. Os alunos do ensino fundamental II puderam observar que a paisagem da cidade está mudando de maneira lenta, mas preocupante. O Rio Piratini, por exemplo, vem se alargando pela erosão em suas margens, segundo antigos moradores. Isso se deve às mudanças do clima e também ao processo de assoreamento, oriundo das atividades de mineração e expansão agrícola, tornando o solo próximo ao rio exposto às intempéries. Além disso, a água está notadamente mais turva, o que comprova a intensificação da erosão.

A partir das observações, propostas de ação, os alunos propuseram diminuir o consumo, reduzir a utilização de sacolas plásticas, reutilizar o máximo de materiais recicláveis, incentivar a utilização de bicicletas como meio de locomoção, aumentar o plantio de árvores e diminuir o desmatamento. Para essas propostas, contam com o apoio de suas famílias.

Educação deve priorizar o desenvolvimento sustentável, a preservação do meio ambiente e melhoria da qualidade de vida da comunidade do entorno da escola.

PATRIMÔNIO
Escola Comunitária de Campinas (SP)

Sob o mesmo céu

Os alunos se debruçaram sobre temas importantes, como os refugiados, patrimônios material e imaterial, diversidade cultural, sustentabilidade e cultura da paz, além dos 70 anos da Declaração dos Direitos Humanos

Os alunos da Escola Comunitária de Campinas tiveram um ano bastante produtivo em 2018. Detalhados em um relatório bem redigido, os projetos envolveram a escola e a comunidade. Debruçados sobre temas importantes, como os refugiados, patrimônios material e imaterial, diversidade cultural, sustentabilidade e cultura da paz, além dos 70 anos da Declaração dos Direitos Humanos, puderam discutir, vivenciar e compreender de que forma as ações individuais contribuem para a transformação do mundo e da sociedade.

Um bom exemplo foi o Projeto América Latina. Com o objetivo de reconstruir uma identidade latino-americana, temas como formação territorial, diversidade étnica e cultural, resistência social e manifestações linguísticas, abordaram de forma direta a diversidade cultural e a cultura da paz, envolvendo os alunos e a comunidade.

Com o significativo nome "Sob o mesmo céu", o projeto abordou a problemática em torno dos refugiados sob uma perspectiva artística. Assim como o sol e o céu são inseparáveis, indivisíveis, todos os seres humanos também o deveriam ser. Homens, mulheres, crianças, de qualquer nacionalidade, deveriam ser vistos sob o mesmo foco, sob a mesma ótica.

Não foi só na escola, em discussões e pesquisas, que as ações foram realizadas. Os alunos saíram, viajaram, conheceram e vivenciaram a importância da preservação dos patrimônios material e imaterial.

Passaram por cidades históricas de Minas Gerais, pela capital, Brasília, e, principalmente, por vários lugares na própria cidade de Campinas, como o Centro Histórico. O Projeto "Viver a cidade" teve o objetivo de inspirar os olhares para a cidade em que vivem para descobri-la e, assim, passar a atuar mais no espaço público, preservando, contribuindo, discutindo projetos e melhorias que possam ser compartilhados com a sociedade. Aprender para atuar!

Disseminando a **cultura da paz**

Criança que sabe o que é respeito e quais são os valores importantes, tornar-se-á um adulto comprometido em todos os aspectos com a coletividade e a qualidade de vida no nosso planeta

Com projetos voltados, principalmente, para a Cultura da Paz, a participação dos pais, vizinhos e pessoas da comunidade foram cruciais para o desenvolvimento das propostas

Um dos grandes objetivos das escolas associadas é atingir, além dos alunos e professores, toda a comunidade do entorno da escola. Isso foi feito pelo Instituto Educacional Cidade de Osasco, em Osasco (SP).

Em todos os projetos propostos pela escola em 2018, a participação da comunidade foi pensada e incentivada, seja por meio de pesquisas, contribuições em campanhas sociais, conversas, seja por debates em sala de aula. Afinal, quanto mais pessoas estiverem envolvidas nos princípios defendidos pelo PEA, mais rapidamente os objetivos serão alcançados.

Com projetos voltados, principalmente, à cultura da paz, a participação dos pais, vizinhos e pessoas da comunidade foi crucial para o desenvolvimento das propostas. Na abordagem sobre o imigrante europeu, por exemplo, foram os convidados da comunidade que, com riqueza de detalhes, contaram suas experiências ao chegarem ao Brasil, oportunizando momentos emocionantes de reflexão sobre o impacto de tantas culturas na forma de vida atual, promovendo, assim, o respeito à diversidade.

O projeto "O Amor Está no Ar!" promoveu uma reflexão sobre as formas e definições do que significa amar, por meio de pesquisas realizadas com funcionários, familiares e vizinhos, a fim de sensibilizar toda a comunidade para duas campanhas sociais que beneficiaram, com doações de materiais de higiene e limpeza, vestuários, fraldas e brinquedos, instituições da cidade.

O envolvimento de profissionais que atuam diretamente com a saúde dos alunos, como médicos, educadores físicos, nutricionistas, psicólogos, foi essencial no projeto "Qualidade de Vida – Bem-estar em Movimento", cujo maior objetivo foi disseminar a ideia de que qualidade de vida no planeta começa com a qualidade de vida dentro de casa, na escola, na comunidade, ou seja, uma criança que sabe o que é respeito e quais são os valores importantes tornar-se-á adulto comprometido em todos os aspectos com a coletividade e a qualidade de vida no nosso planeta.

Ser para **si**, sendo para o **mundo**

Os alunos discutiram as raízes culturais brasileiras

Entender a importância do combate a todas as formas de racismo, discriminação racial, xenofobia e qualquer tipo de intolerância foi um passo natural no processo de aprendizagem dos alunos do CEI

Em uma abordagem inovadora, o Centro de Educação Integrada de Natal (RN) contemplou importantes temas propostos pela UNESCO às escolas associadas: a Década Internacional dos Afrodescendentes e da Ação pelo Trânsito, os Patrimônios Material e Imaterial e as Mudanças Climáticas.

Partindo do tema integrador "Ser para si, sendo para o mundo: intervenções para uma nova realidade", os alunos de todos os níveis estudaram, discutiram, refletiram e propuseram ações acerca dessas temáticas, que se estenderam a toda a comunidade escolar.

O trabalho com o tema Afrodescendentes é um bom exemplo dessa integração. Os alunos do ensino médio desenvolveram atividades que, além da reflexão, objetivaram a intervenção nas condutas sociais de respeito às diferenças e superação do preconceito racial. Aulas temáticas, simulação de encontros das Nações Unidas, ciclos de debates, estudo de casos e propostas de solução giraram em torno do tema "Formação política e cultural dos povos africanos".

Os alunos de Ensino Fundamental I discutiram as raízes culturais brasileiras e a contribuição dos afrodescendentes para essa cultura, passando pela valorização dos patrimônios material e imaterial deixados por eles, e também pelo preconceito racial, a fim de pensar em formas de acabar com um problema que ainda é muito presente nos dias de hoje.

Em suas viagens de estudo às regiões potiguares, os alunos e professores de Ensino Fundamental II destacaram a contribuição dos afrodescendentes na composição da identidade da região Nordeste. O modo de preparo das comidas típicas, as construções, as músicas e danças, ou seja, conhecer os patrimônios naturais, materiais e imateriais fez todos perceberem a importância de se preservar e reconhecer a riqueza cultural influenciada pelos povos africanos que viveram naquela região.

Com isso tudo, entender a importância do combate a todas as formas de discriminação racial, xenofobia e qualquer tipo de intolerância foi um passo natural no processo de aprendizagem dos alunos do CEI.

ODS

Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão

Todo o **poder** às **meninas!**

Primeira escola pública do Maranhão associada à UNESCO, o IEMA desenvolve um trabalho de excelência com seus alunos de Ensino Médio

No IEMA, Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, uma menina, selecionada por meio de um concurso de redações, teve a oportunidade de exercer a função de reitora por um dia, acompanhando a agenda e o espaço de trabalho referente ao cargo. Essa atividade finalizou o trabalho sobre o Dia Internacional da Menina, data oficializada pela ONU para a promoção dos direitos das meninas e mulheres adolescentes, que visa garantir o acesso e o direito à educação, à nutrição, aos direitos legais e a cuidados médicos, e a proteção contra discriminação, violência e casamento infantil forçado.

Para os alunos, esses temas não são novidade. Com atividades pedagógicas integradas ao objetivo 4 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, assuntos importantes, controversos e delicados fazem parte da rotina do Instituto.

Debates sobre direitos humanos, sustentabilidade, entre outros, foram promovidos na Copa IEMA, em que cada turma é representada por uma dupla de alunos, que se posiciona contra ou a favor de temas propostos previamente, diante de jurados de instituições como a UFMA, o IBGE e um pós-mestrando em Filosofia.

Preconceito, valorização da cultura afro-brasileira e reconhecimento da identidade miscigenada foram os temas levantados na comemoração da Década dos Afrodescendentes.

Além disso, os alunos conquistaram os primeiros lugares no Concurso em Comemoração aos 70 Anos dos Direitos Humanos, com trabalhos artísticos desenvolvidos por meio de reflexões sobre como cada pessoa tem a capacidade de construir um mundo melhor.

E não pararam por aí! Na disciplina Empreendedorismo, que faz parte dos componentes curriculares, os alunos foram incentivados a desenvolver práticas autônomas e inovadoras, focadas no desenvolvimento sustentável, que promovam uma cultura de paz e não violência e que valorizem a diversidade cultural.

Foi um trabalho reconhecido, acompanhado pela comunidade local e noticiado pelo jornal *O Imparcial*, que destacou a Associação à Rede PEA-UNESCO como "um momento de troca de experiências e consolidação do trabalho do Instituto em âmbito internacional".

Se eu fosse **você...**

A High Line School, de São Paulo (SP), imaginou um projeto que estimulasse a empatia e trouxesse mais clareza acerca de dificuldades e lutas travadas diariamente por pessoas portadoras de deficiência

Transformar a teoria em aprendizado efetivo é o grande objetivo de qualquer escola. Para isso, aulas práticas, oficinas, observação *in loco* etc., são ferramentas amplamente utilizadas. Mas, quando o assunto é inclusão, combate ao *bullying* ou acolhimento, a observação *in loco*, a teoria ou apenas a sensibilização não tem trazido resultados satisfatórios a longo prazo. Os alunos compreendem e atuam por um tempo, mas a rotina faz com que logo esqueçam o assunto.

Pensando nisso, a High Line School, de São Paulo (SP), imaginou um projeto que estimulasse a empatia e que trouxesse mais clareza acerca de dificuldades e lutas travadas diariamente por pessoas portadoras de deficiência. A ideia era que, ao se colocar no lugar do outro, o aluno entendesse as dificuldades, os esforços e as pequenas vitórias com que essas pessoas lidam diariamente.

O projeto foi pautado na valorização das interações, do respeito, da colaboração e do comprometimento. Dentre várias ações, como acompanhar um colega durante o almoço, ajudar nos estudos diários ou na confecção de um trabalho artístico, a mais eficiente foi a "paraolimpíada". Nessa atividade, o aluno sentiu na pele as dificuldades pelas quais uma pessoa portadora de deficiência passa.

Vendados, sentados ou presos uns aos outros, jogaram vôlei, futebol, correram. Com isso, entenderam que, às vezes, a intervenção e a ajuda de outras pessoas são necessárias, como na corrida e no revezamento com os olhos vendados, em que os atletas precisam de um colega "guia" para conseguir completar as provas. Contudo, em outros momentos, não precisaram da ajuda de ninguém, como no futebol com olhos vendados, em que a bola com guizo era o que os "guiava", ou como no vôlei sentado, em que, com apenas algumas adequações nas regras, pessoas cadeirantes podem praticá-lo perfeitamente.

Passaram, então, a compreender os grandes esforços dos colegas dentro e fora da escola, a valorizar cada pequena vitória e entender que qualquer pessoa é capaz de tudo, bastando ter foco, perseverança, força e, o mais importante, fazer parte do grupo, sem reservas. Afinal, era assim que deveria ser... "se eu fosse você".

CULTURA DA PAZ
Colégio Santo Antônio (MG)

Quando o relatório coroa a excelência do trabalho pedagógico

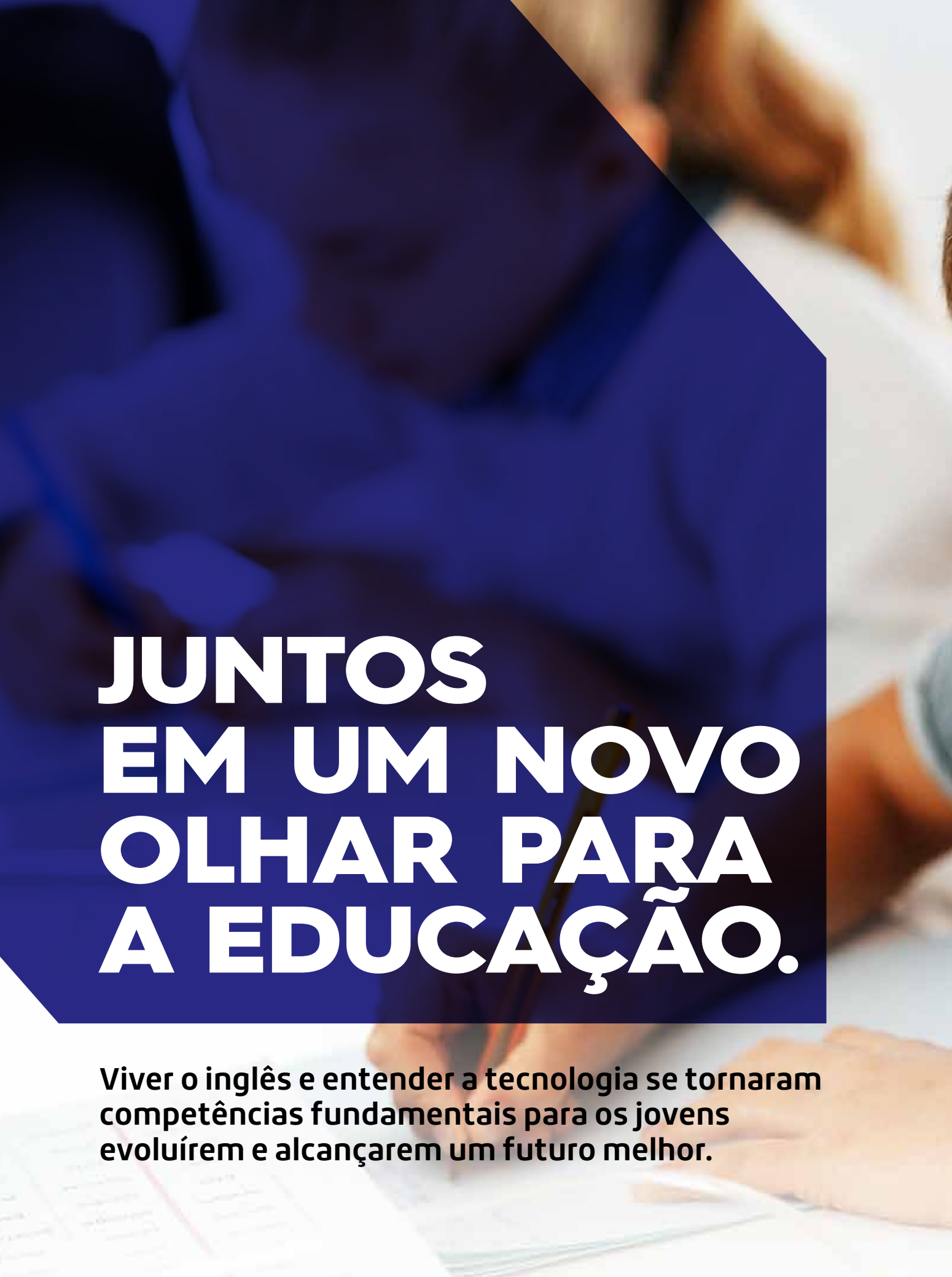
Receber os relatórios anuais das escolas associadas é um momento muito importante para a Rede PEA-UNESCO. É quando a Coordenação Nacional consegue dimensionar o alcance das ações, dos objetivos e das metas propostas pela UNESCO. Trata-se de um passo essencial para a organização dos trabalhos para o ano seguinte, partindo das conquistas, das necessidades e, principalmente, das demandas de cada região. Assim, os relatórios anuais bem redigidos são ferramentas importantes e obrigatórias das escolas associadas ao PEA.

Dentre vários exemplos de relatórios bem redigidos, vale citar o do Colégio Santo Antônio, de Belo Horizonte (MG).

Com projetos voltados à preservação do meio ambiente e sustentabilidade, projetos sociais que firmaram parcerias com creches públicas, escolas estaduais e lares de idosos, desenvolvimento de valores, como gentileza, gratidão, cooperação etc., simulação dos debates da ONU, além dos temas anuais propostos pela UNESCO, os alunos tiveram oportunidade de concretizar e assimilar as metas que todas as escolas associadas têm como objetivo.

Com um foco grande na cultura pela paz, os alunos e familiares realizaram uma caminhada por Belo Horizonte, que começou com um abraço na Igreja São Francisco de Assis e terminou com uma apresentação teatral sobre a paz e o combate à violência. Além disso, na Festa Junina, os enfeites remetiam à cultura da paz e, no lugar de prendas para os jogos tradicionais, cada aluno recebia uma pomba da paz.

Existem muitos bons exemplos a serem citados. Relatórios que conseguem reproduzir fielmente o que foi feito com cada uma das turmas, em cada segmento da escola. Relatórios que, por si só, deixam claro o trabalho desenvolvido.



JUNTOS EM UM NOVO OLHAR PARA A EDUCAÇÃO.

Viver o inglês e entender a tecnologia se tornaram competências fundamentais para os jovens evoluírem e alcançarem um futuro melhor.

cel lep
A life-changing school
Cel.Lep, a melhor Solução Educacional em Inglês e Coding para a sua escola.
• + de 90% de aprovação nos exames de Cambridge;
• + de 50 anos de experiência em educação;
• Foco em Competências Comunicativas;
• Consultoria pedagógica e treinamento para o corpo docente ao longo de todo ano;
• Parceria Apple nos cursos de coding.
Fale com nosso consultor
(11) 2125.3255
cellep.com
cellepidiomas
cellep.madcode

Caminhando para a PAZ

Trabalhar pela cultura da paz muitas vezes requer que as escolas vão para as ruas, ampliando o alcance da consciência sobre essa questão universal. Pois foi trilhando esse percurso que as escolas associadas realizaram muitas caminhadas. Alunos, pais, professores e membros da comunidade foram aos espaços públicos para disseminar a cultura da paz.

Paz no trânsito foi o tema da caminhada do Colégio Nossa Senhora da Glória, de Francisco Beltrão (PR). Os alunos prepararam a caminhada por uma semana, discutindo e refletindo sobre atitudes que fazem a diferença no trânsito, confeccionando cartazes e adereços e sensibilizando a comunidade e outras instituições da cidade para o evento, que foi um sucesso.

A Scuola Italiana Eugenio Montale (SP) tradicionalmente realiza uma grande caminhada com sua comunidade, como celebração de seu trabalho pedagógico pela cultura da paz. A última edição foi no dia 30 de março, em que convidou também as demais escolas da Rede PEA-UNESCO em São Paulo.

Conforme a escola, trata-se de "uma ação que visa a promover a reflexão diante dos últimos acontecimentos do mundo e um momento de partilha de toda a nossa comunidade na busca de um mundo melhor". Ao final, todas as famílias fazem uma confraternização, encerrando a caminhada, que conta com o apoio da Subprefeitura de Campo Limpo, na cidade de São Paulo.

Em Pernambuco, o Colégio Nossa Senhora das Graças, de Recife (PE), levou seus alunos a uma caminhada que convidava à reflexão sobre a paz em vários momentos da vida, no trânsito, no futebol, em casa, na escola.

Esses são alguns exemplos, entre muitos, que retratam o enfrentamento de um papel muito importante das escolas associadas: ir além dos próprios muros e ampliar o impacto social dos projetos educativos ligados aos temas da UNESCO.

Caminhadas pela paz representam uma prática comum das escolas associadas

As escolas da Rede PEA-UNESCO vão além dos próprios muros para defender valores de cidadania

PARAÍSO Sustentável

Envolver a escola e a comunidade na discussão de importantes questões ambientais como recursos não renováveis e o seu reaproveitamento, ou incentivar a responsabilidade social e o respeito à dignidade humana, podem parecer tarefas impossíveis em muitos lugares, mas para o Colégio Paraíso, de Juazeiro do Norte (CE), foi uma grande conquista de 2018.

Pesquisando, discutindo, refletindo e desenvolvendo temas como: construções verdes como alternativas para um mundo sustentável, agricultura sustentável, alternativas sustentáveis de tratamento de esgotos sanitários urbanos, medicamentos fitoterápicos, aglomerações industriais sob a ótica da sustentabilidade, reservas biológicas e extrativistas e sustentabilidade ambiental na área de engenharia civil, os alunos organizaram a Semana do Meio Ambiente Paraíso.

Com exposição e explicação dos trabalhos, ultrapassaram os muros da escola e envolveram a comunidade em uma sensibilização coletiva sobre a necessidade de construir uma sociedade mais sustentável que garanta a sobrevivência e o futuro do planeta.

ODS
Colégio Magister

Desenvolvimento sustentável: um compromisso de todos

Fundamentados nos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), os projetos desenvolvidos com as turmas do Ensino Fundamental I do Colégio Magister, de São Paulo (SP), foram apresentados à comunidade, na Mostra Cultural, com a proposta de disseminar tudo o que os alunos aprenderam e agora entendem como indispensável para o futuro do planeta e da sociedade.

Baseado em consumo e produção responsáveis, metas do ODS 12, o tema "Projeto de vida: empreendendo uma vida sustentável" envolveu a família toda dos alunos de 1º ano na construção de uma horta vertical e na confecção de brinquedos com materiais reciclados. Na escola e em casa, discutiram técnicas de plantio, conservação de mudas, reciclagem e mudanças de hábitos para a construção de um mundo melhor. Ainda sobre brinquedos, o 2º ano resgatou sua cultura através dos tempos, aprendendo com os pais, avós e outros familiares como faziam no seu tempo e ensinando um pouco das brincadeiras atuais, contemplando, assim, o ODS 4, educação de qualidade.

Com um tema delicioso, "Além do chocolate: saber, inspirar, agir", o 3º ano discutiu as técnicas de produção, desde o plantio até a comercialização do chocolate. Puderam relacionar a história do chocolate com fatos econômicos e culturais, destacar os benefícios e os cuidados para a saúde e qualidade de vida. Foi um bom caminho para refletir sobre saúde e bem-estar, metas do ODS 3.

Finalizando os trabalhos apresentados, empreendedorismo, finanças, consumo consciente e sustentabilidade foram os temas abordados nos trabalhos do 4º e 5º anos. O objetivo maior foi desenvolver habilidades para práticas sustentáveis e empreendedoras, importantes ferramentas para alcançarem as metas de crescimento econômico e comunidades sustentáveis, dos ODS 11 e 8.

Aliada aos objetivos de desenvolvimento sustentável, uma das metas das escolas associadas é formar parcerias com a rede pública de ensino, garantindo, assim, um desenvolvimento sustentável e igualitário, com educação de qualidade para todos. Assim, os alunos do Magister promoveram atividades para intercâmbio de saberes e experiências.

Uma atividade muito prazerosa foi a troca de cartas com os alunos da Escola Estadual Professora Amélia Moncon Ramponi. Enviadas pelo correio, as cartas contavam sobre o projeto do chocolate e, como resposta, receberam opiniões e importantes contribuições para a finalização do trabalho.

Outra contribuição fundamental foi a ação envolvendo os livros paradidáticos utilizados ao longo do ano. Depois de ler e produzir resenhas, os alunos confeccionaram caixas de presentes e doaram seus livros para escolas públicas, na intenção de compartilhar conhecimento e contribuir na formação de outros leitores. Um trabalho muito consistente com os objetivos e as propostas de uma escola associada à UNESCO.

Conexão do bem

Os alunos do Núcleo de Ação Social Conexão do Bem buscam parcerias para alcançar suas metas e promover a educação ambiental e a social em diferentes frentes

Educação para a cidadania por meio do engajamento social e voluntariado já faz parte da rotina do Colégio Saber Viver, de Recife (PE). Uma das mais recentes campanhas foi promover o engajamento para encontrar doadores compatíveis com pessoas que precisam de transplante de medula óssea, em parceria com a Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (Hemope). A campanha abrangeu todo o estado e, no colégio, as pessoas puderam se cadastrar como doadores no banco de medula óssea.

Muito além do voluntariado, os alunos do Núcleo de Ação Social Conexão do Bem buscam parcerias para alcançar suas metas e promover a educação ambiental e a social em diferentes frentes. Essa busca de parcerias vem ao encontro do 17º objetivo dos objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS) propostos pela ONU, além de dar visibilidade aos propósitos da UNESCO para boa parte da comunidade de Recife.

A campanha de coleta seletiva de resíduos, em parceria com a Verda Impacto Positivo, teve o objetivo de alertar os alunos e a comunidade sobre a importância da coleta seletiva e da reciclagem e faz parte do projeto de educação ambiental, que contempla, ainda, estudos sobre a importância do manguezal para a região.

Em parceria com a ONG Novo Jeito, o Colégio Saber Viver convidou as crianças da Creche Lugar da Criança para passar dois dias repletos de atividades na colônia de férias. A interação com os alunos, diversão e brincadeiras geraram até uma reportagem para a Globo e a Globo News.

Outra parceria de sucesso, desta vez com a DNA Solidariedade, originou a ação “Banho do Bem”, iniciativa que leva para os moradores de rua banho, refeição, corte de cabelo e roupas limpas.

A Gincana Solidária arrecadou mais de 370 frascos para o Banco de Leite do Hospital Agamenon Magalhães. Os frascos são utilizados para estocar o leite materno doado, que alimenta bebês prematuros e com baixo peso.

Na Conexão do Bem, quem realmente sai ganhando são os alunos, funcionários e pais, voluntários desta ação, pelas lições de cidadania que carregam para toda a vida! Esse trabalho vem sendo notícia nos jornais locais. Veja, no link, a reportagem do *Diário de Pernambuco*.

(www.diariodepernambuco.com.br/noticia/vidaurbana/2018/08/campanha-de-captacao-de-doadores-de-medula-ossea-acontece-nesta-terca.html)

A Agenda 2030 no coração da escola

A equipe pedagógica estudou cada um dos objetivos do desenvolvimento sustentável, propostos pela ONU e, ao planejar as atividades de cada uma das turmas

A intencionalidade, ao desenvolver atividades rotineiras e comuns a todas as escolas, é o que transforma a simples informação em aprendizado, em conteúdo assimilado.

Neste sentido, o Colégio São Luiz, em Brusque (SC), fez um trabalho surpreendente ao trabalhar os valores propostos pela Agenda 2030.

A Agenda 2030 propõe algumas metas necessárias para alcançar os 17 objetivos do desenvolvimento sustentável (ODS). Tais metas se baseiam na necessidade de construir sociedades pacíficas, justas e inclusivas.

Assim, a equipe pedagógica estudou cada um dos ODS, propostos pela ONU e, ao planejar as atividades de cada uma das turmas, descreveu as correspondências, organizando metas e objetivos para cada fase do ano letivo, em uma espiral crescente de aprendizado significativo.

Tudo foi muito bem pensado, planejado, registrado e comunicado às famílias, que trabalharam em conjunto com a escola, reforçando e validando todo o projeto.

Os alunos, ao trabalharem o plantio da horta, a produção de pães e seus valores nutricionais, cores e sabores das frutas, por exemplo, discutiram e refletiram muito sobre o ODS 2, entendendo o que é agricultura familiar e sustentável ou pensando em como chegar à fome zero e a uma melhoria na nutrição.

Quando o assunto eram biomas brasileiros e estudo do solo, os ODS 13 e 15 foram amplamente comentadas. Com isso, foi natural pensar em ações para minimizar as mudanças climáticas, para proteger os ecossistemas e reverter a degradação da terra e a perda da biodiversidade.

Além disso, trabalharam valores humanos essenciais, como amor, respeito, honestidade, responsabilidade, solidariedade. Firmaram parcerias e assistiram seis instituições de caridade, disseminaram a cultura da paz e, para dar continuidade a todo o trabalho iniciado em 2018, integraram-se ao Movimento Nacional ODS Nós Podemos Santa Catarina, cujo objetivo é facilitar a incorporação dos ODS à prática das pessoas e organizações em Santa Catarina.

Trata-se de um trabalho muito bem costurado, que envolveu alunos, pais e toda a comunidade em 2018, com propostas de continuidade e crescimento ao longo dos próximos anos.

Cidadania **global**

Protótipos criados pelos alunos diziam respeito aos desafios da mobilidade nas cidades

O tema da cidadania global foi um dos eixos centrais escolhidos pela Aba School, escola que em 2018 se associou à Rede PEA-UNESCO. Tendo a Agenda 2030 como principal fonte de inspiração, os alunos da Escola ABA, de Recife (PE), foram desafiados a produzir um filme cujo tema era "Como podemos fazer a diferença na sociedade".

A estratégia de inovação pedagógica da ABA inclui um estímulo para que os alunos se envolvam em produções, estabelecendo conexões entre o que se estuda e o que se faz. Assim, atuando como roteiristas, produtores, atores e editores, surpreenderam familiares e colegas em uma sessão de cinema com direito a premiação e discursos, no melhor estilo "Oscar", com temas relativos aos objetivos da Rede PEA-UNESCO.

Ainda na mesma linha de reflexão, criaram protótipos para solucionar problemas de mobilidade nas cidades, com caixas de papelão e materiais reciclados, no laboratório de cultura *maker*.

As famílias também foram envolvidas, em reuniões temáticas que discutiram o tema da cidadania global, com apresentações feitas pelos alunos. Além de aprimorar o inglês, os alunos desenvolvem um olhar global ao aprender as diferenças culturais dos países pesquisados. Ao longo do semestre, cada turma estudou um país. Durante o processo, os alunos tiveram a oportunidade de exercitar as habilidades do século XXI e refletir como podem ajudar a construir um mundo melhor.

A educação e a vida em países como Finlândia, Coreia do Sul, Nova Zelândia, África do Sul, Canadá, Noruega e Madagascar foram temas dos alunos de 9 e 10 anos, que levaram informações e promoveram o debate com familiares e convidados.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) entraram no currículo escolar por meio do foco em questões específicas. A vida subaquática, abordada no ODS 14, foi objeto de estudo dos alunos, por exemplo. Os alunos de 11 e 12 anos pesquisaram sobre líderes globais que atuam pela conservação dos oceanos. No projeto, os alunos são convidados a refletir sobre quais características que um líder deve ter e o que cada um de nós pode fazer para construir um mundo melhor.

O calendário da UNESCO também contribuiu para orientar os projetos.

A ABA dedicou uma semana de discussões para celebrar o Dia da Democracia (15 de setembro). Todos os alunos foram convidados a participar de debates sobre o valor e a importância da democracia para os cidadãos. Ao final, as reflexões foram registradas num grande mural colaborativo. O Dia da Consciência Negra (20 de novembro) foi registrado com exposições temáticas e *storytelling* que incentivam o respeito à etnia negra.

PROTAGONISMO JUVENIL

Colégio da Villa (SP)

#omundoquequeremos

Empreendedorismo e sustentabilidade foram os fios condutores de todos os projetos do Colégio da Villa, em Jaguariúna (SP). Com o tema "#omundoquequeremos" em mente, cada uma das turmas estudou, num primeiro momento, os problemas causados pelo consumismo exagerado, produção excessiva de lixo, desmatamento, mudanças climáticas, fome, pobreza. Contudo, estudaram também algumas iniciativas de ONGs, empresas e governos que estão funcionando para solucionar tais problemas.

A partir daí, iniciaram discussões e desenvolveram projetos para resolver problemas da própria escola. Com isso, deram exemplos de empreendedorismo.

Um dos problemas encontrados foi a falta de verba para a construção da horta. Decidiram, então, vender mudas na Festa Junina e, com o dinheiro arrecadado, compraram ferramentas, terra e mudas, além de um mini processador para testarem receitas com os temperos plantados. Com os materiais em mãos, conseguiram, de uma empresa parceira, assessoria de um agrônomo, que foi de extrema importância para o sucesso da horta.

Mas o projeto não ficou por aí! Os alunos estão criando uma empresa onde os temperos plantados serão processados para venda. Para isso, estão estudando a melhor forma de armazenamento, além de produzir a logomarca e uma página no facebook para a divulgação dos produtos. Desenvolveram, ainda, projetos para o descarte correto do lixo, para campanhas de doações para instituições de caridade e até para a escolha da melhor mascote para a escola: um esquilo da mongólia, que gerou muito aprendizado sobre limpeza, cuidados, carinho e, principalmente, responsabilidade.

Para fechar o ano com chave de ouro, precisavam angariar fundos para a festa de formatura. Para isso, criaram a marca Little Ice, por meio da qual fabricaram e venderam gelinhos nos intervalos de aula e nos eventos abertos à comunidade. Com dois tipos de produtos, gelinhos Gourmet, à base de leite, e gelinhos Tropical, à base de água, uma página no Instagram e muita propaganda boca a boca, o produto foi um sucesso de vendas! Para os alunos do Colégio da Villa, este é "#omundoquequeremos".

Alunos de escolas da rede PEA-UNESCO vivem um dia de parlamentar

Todos os anos, dezenas de jovens paulistanos vivem a experiência de legislar em uma democracia: identificar um problema, propor uma nova lei, defendê-la em público, adequá-la. É o Parlamento Jovem da Câmara dos Vereadores de São Paulo. Neste ano, novamente a ação aconteceu e alunos de escolas associadas à Rede PEA-UNESCO estavam lá, propondo ideias para um mundo melhor.

"O debate político é essencial e construir em adolescentes, entre 12 e 14 anos, a percepção da importância desse debate como forma de melhorar a vida de cidadão e de uma cidade é caminhar para o resgate da política como algo positivo", diz a professora Mirtes Timpanaro, do Colégio Rio Branco.

O Colégio Rio Branco participa desse projeto desde 2010, realizando debates internos, dando aos alunos e alunas a possibilidade de escrever projetos de leis e selecionando aquele que representará a escola. Independentemente de o projeto ser ou não escolhido entre os 55 para participar do Parlamento Jovem, o debate, as pesquisas para sua realização, entender melhor o funcionamento de uma cidade, sobretudo uma das proporções de São Paulo, e a situação de vida de muitos de seus moradores são fatos que fazem esse projeto por si só valer a pena.

O aluno Leonardo Terra dos Santos se debruçou sobre o seu tema de interesse e escreveu um projeto que dispunha “sobre a designação de enfermeiras/os para pessoas acima de 18 anos, que se encontram acamadas e moram sozinhas ou não possuem um responsável 24 horas à disposição”. "Essa lei ajudará muitas pessoas que sofrem, cotidianamente, por estarem doentes e sozinhas em casa e também seus responsáveis, que poderão trabalhar com mais tranquilidade, ao saberem que o município zela por todos os seus munícipes”, escreveu ele.

Já a aluna Melissa de Camargo Ghiu, do Colégio Augusto Laranja, desenvolveu um projeto de lei para o Parlamento Jovem Paulistano 2018. O projeto foi escolhido e, assim, Melissa viveu a experiência de ser Vereadora Jovem por um dia e defender, com propriedade, o projeto de lei que criou. Sua ideia foi desenvolver um aplicativo interativo de orientações e informações às adolescentes grávidas ou que tenham filhos com até 5 anos de idade.

Esse aplicativo, com uma linguagem mais próxima à realidade dessas jovens mães, teria o objetivo de vincular mãe e criança aos serviços de saúde, garantindo orientações, melhoria do bem-estar e monitorando a saúde de ambas. Um excelente iniciativa!

Assim como Melissa, Bárbara Deki Meirelles, do Colégio Magno; Giovanna Polli Migliaccio, do Colégio Conde Domingos, Isabella Villar Oliveira, do EAG; Leonardo Terra dos Santos, do Colégio Rio Branco, e Lucas de Jesus Andrade, da High Line School, puderam defender seus projetos na Câmara de Vereadores. Parabéns, vereadores mirins!

EMEB Stélio Machado Loureiro

MUROS que EDUCAM

O muro da escola é um excelente meio de comunicação. É o primeiro contato visual que a comunidade tem com a escola

Muito tem sido falado sobre ultrapassar os muros da escola, ou seja, fazer com que os conhecimentos adquiridos sejam para além da escola. Que tragam benefícios para os alunos e suas famílias, que contribuam para a comunidade, para a sociedade. Porém, a grande ideia da EMEB Stélio Machado Loureiro, de Bebedouro (SP) foi utilizar justamente o muro da escola para ir além dele.

O muro da escola é um excelente meio de comunicação. É o primeiro contato visual que a comunidade tem com a escola. Assim, ao utilizá-lo como um grande *outdoor*, a escola possibilita a participação da comunidade no processo de ensino-aprendizagem.

Temas a serem estudados, principais ações da escola, pontos importantes de Bebedouro, assuntos que merecem atenção, tudo isso retratado sob a ótica dos alunos, que planejaram e confeccionaram verdadeiras obras de arte, utilizando diferentes técnicas.

Com o apoio da Prefeitura e da Secretaria da Educação, a cada ano uma nova arte será feita, tornando os muros da escola um espaço dinâmico e surpreendente.

Muito além do muro, projetos desenvolvidos ao longo do ano foram planejados para ultrapassarem os limites da escola.

Dicas de cidadania, descarte correto do lixo e materiais recicláveis, reciclagem de óleo de cozinha, compostagem e campanha do lacre solidário são alguns exemplos de projetos que se iniciaram na escola, mas passaram a fazer parte do dia a dia da comunidade.

Na doação dos materiais ou na continuidade dos projetos e das propostas, familiares e vizinhos contribuíram e aprenderam, com os alunos, práticas sustentáveis visando a uma comunidade melhor.

Conhecimento *in loco*

Os estudos do meio são fundamentais para que crianças e jovens possam ter acesso aos patrimônios materiais e imateriais, por isso devem fazer parte da programação de todas as escolas. Um bom exemplo de importância conferida aos estudos do meio vem do Colégio Bernoulli, de Belo Horizonte (MG).

Os alunos do Bernoulli gastaram muita sola de sapato, conhecendo, estudando, admirando e desbravando patrimônios culturais e cidades históricas ao longo de 2018. De um *citytour* pela cidade de Belo Horizonte a Ecomares, no Espírito Santo, eles passaram muito tempo entendendo e preparando materiais para cada uma das visitas e, assim, trouxeram muito aprendizado na bagagem de todos os lugares que conheceram.

Em Belo Horizonte visitaram o Centro de Referência da Juventude, o Mercado Central e a Praça da Liberdade, além de andar de metrô da Estação Eldorado, em Contagem, até a Praça da Estação. Durante o trajeto, observaram o funcionamento de pontos da cidade que muitos alunos nem conheciam. Visitaram, ainda, a exposição de Leonardo da Vinci, o Espaço do Conhecimento UFMG e o Museu Memorial Minas Vale.

Na cidade de Cordisburgo, em Minas Gerais, exploraram os pontos históricos e conheceram a Gruta Rei do Mato, uma das mais belas grutas calcárias do Brasil, e a Gruta do Maquiné, referência para a história de pesquisas paleontológicas e arqueológicas.

Conheceram também o sistema de transporte ferroviário e a extração de minério da mina Gongo-Soca, no Santuário do Caraça, localizado na Serra do Espinhaço, no município de Catas Altas, em Minas Gerais.

Em Ouro Preto, cidade histórica de Minas Gerias, estudaram o Barroco Mineiro, o Arcadismo, História da Arte e a Inconfidência Mineira. Já em Brasília, puderam observar os aspectos socioeconômicos e geográficos de uma cidade planejada.

Finalmente, entenderam melhor os ecossistemas biomarinhos na ECOMARES, Ecossistemas Marinhos do Espírito Santo, tudo vinculado a conteúdos e projetos previstos no planejamento pedagógico.

As **lições** da história

Muitas escolas da Rede PEA-UNESCO funcionam em edifícios que são, por si mesmos, patrimônios municipais, estaduais ou nacionais. É o caso do Colégio da Luz, na cidade de Guarabira (PB).

Tema central para a UNESCO, os patrimônios material e imaterial nos conectam com a cultura das gerações que nos antecederam e com o futuro. Em muitas escolas da Rede PEA-UNESCO, os alunos têm a possibilidade de uma verdadeira imersão nessa questão – já que estudam em edifícios escolares que são, por si mesmos, patrimônios de uma cidade, estado ou até mesmo do país.

Este é o caso do Colégio da Luz, como é mais conhecido o Centro Educacional Nossa Senhora da Luz (CENSL), fundado em Guarabira (PB), em 1º de março de 1936. Patrimônio de Guarabira e da Paraíba, o colégio foi tema de um selo comemorativo dos Correios do Brasil, em homenagem aos 80 anos da sua fundação.

Em 2 de março de 1936, com 50 alunas matriculadas, foram iniciadas as aulas no Colégio Nossa Senhora da Luz. Em 1º de julho de 1937, foi fundada a Escola Primária Sta. Catarina de Sena, com fins filantrópicos. A partir daí, a escola tornou-se uma referência educacional, recebendo alunas guarabirenses e de cidades circunvizinhas, em regime de internato feminino. Em 1939, começou a funcionar também a Escola Normal Nossa Senhora da Luz, formando professores.

O tema do patrimônio faz parte constante dos projetos da Escola, como mostram as fotos desta página.

Nos pediram para fazer um anúncio nesta página.

Preferimos dar um conselho.

Anote, onde quiser, todas as soluções pedagógicas, administrativas e de captação, externas e internas, que sua escola adota ou criou.

E questione.

Questione se o **resultado** que você pretendia ter está sendo **atingido**.

Questione se os **recursos** investidos estão **retornando** na medida que você gostaria.

Questione se você está **alocando** os **recursos certos** para atingir o **resultado** que planeja.

Questione o que precisa ser feito para **corrigir a rota**.

O crescimento nasce de um questionamento.

Questione. Sempre.

eduqo

Talvez você ainda não conheça a Eduqo.

Mas você conhece quem confia na Eduqo.

Mais de 400 instituições de ensino no Brasil já se tornaram **maiores**, **melhores** e **mais eficientes** com projetos de transformação digital da Eduqo.

Vamos transformar suas Rotinas Pedagógicas juntos?

eduqo

eduqo.com.br

O que toda escola associada da UNESCO deve saber

Fazer parte do Programa de Escolas Associadas pressupõe um trabalho em consonância com as metas e objetivos fixados pela UNESCO, em parceria com as escolas que fazem parte do programa ao redor do mundo (ASPnet). Sendo assim, toda escola associada deve conhecer e utilizar para planejar suas práticas e projetos alguns documentos e publicações importantes que norteiam o trabalho, a fim de que esses objetivos sejam alcançados. Veja os conceitos, estratégias, programas e termos mais importantes e compartilhe com sua equipe!

Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável

Os ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, ou Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – foram definidos em 2015 por representantes dos 193 Estados-membros da ONU. São considerados, segundo o secretário-geral da ONU, António Guterres, a Declaração Global de Interdependência para Transformar o Mundo.

Os países participantes comprometeram-se a adotar medidas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos, visando à erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, promovendo vida digna todos.

Foram fixados, então, 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030. Cada país deve trabalhar de acordo com suas prioridades, sempre atuando com o espírito de uma parceria global. Assim, o papel do PEA e da ASPnet é de extrema importância na consolidação do trabalho com as crianças, jovens, comunidades do entorno das escolas e, principalmente, as futuras gerações.

http://www.agenda2030.org.br/
https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/

No Fórum Mundial de Educação 2015, em Incheon, Coreia, o compromisso com a Agenda 2030 foi validado mediante a adoção da Declaração de Incheon de Educação 2030, um documento que representa um compromisso histórico entre as nações para transformar vidas por meio de uma nova visão da educação.

https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233137_por

ODS 4

Dos 17 objetivos fixados, é de extrema importância que toda escola associada trabalhe em busca do ODS 4 – Educação de Qualidade, que pretende assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Para além do foco na educação básica, todos os níveis de educação estão contemplados no ODS 4. A promoção da capacitação e o empoderamento dos indivíduos são o centro desse objetivo, que visa ampliar as oportunidades das pessoas mais vulneráveis no caminho do desenvolvimento.

http://www.agenda2030.org.br/ods/4/

EDS - Educação para o Desenvolvimento Sustentável – A nova estratégia da Rede PEA-UNESCO 2014 -2021

A Estratégia da ASPnet (Rede Global de Escolas que aborda os Desafios Globais) para 2014-2021 identifica a Educação para o Desenvolvimento Sustentável como uma de suas duas prioridades e tem a finalidade de capacitar os alunos a enfrentar os desafios globais presentes e futuros de forma construtiva e criativa e criar sociedades mais sustentáveis e resilientes.

Ao construir os valores, atitudes, habilidades e conhecimentos necessários para contribuir para o desenvolvimento sustentável, os alunos podem tomar decisões e ações responsáveis, tornando-se agentes de mudança em suas escolas, comunidades e sociedades.

Para isso, a escola deve transformar os ambientes de aprendizado, integrando as questões de sustentabilidade locais e globais no currículo, reforçando simultaneamente o ensino interativo e participativo que promova o pensamento crítico e provoque mudanças nas atitudes.

https://aspnet.unesco.org/en-us/Pages/Education%20for%20Sustainable%20Development.aspx

http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/2030-agenda-for-sustainable-development/unesco-and-sustainable-development-goals/sustainable-development-goals-for-education/

Educação para a Cidadania Global (GCED)

Da mesma forma, é uma estratégia da AspNet a Educação para a Cidadania Global (GCED), buscando capacitar alunos de todas as idades – crianças, jovens e adultos – para que assumam papéis ativos no enfrentamento e na resolução de desafios globais e se tornem contribuintes proativos para uma vida mais pacífica, tolerante, inclusiva e segura. Isso implica abranger três domínios de aprendizagem: o cognitivo, na aquisição do conhecimento, o socioemocional, no sentimento de pertencimento e compartilhamento de valores e responsabilidades, e o comportamental, nas ações para um mundo mais pacífico e sustentável.

https://aspnet.unesco.org/en-us/Pages/Global-Citizenship-Education.aspx
https://aspnet.unesco.org/en-us/Documents/The%20ABCs.pdf

Abordagem Escolar Integral

A EDS vai além do trabalho acadêmico, trata-se também de praticar o desenvolvimento sustentável. Para isso, uma das metas é transformar as escolas em ambientes de aprendizagem sustentáveis, que permitam que educadores e alunos integrem os princípios de sustentabilidade em sua prática diária.

A transformação desses ambientes envolve o gerenciamento de instalações físicas de forma mais sustentável e também a participação em práticas de desenvolvimento sustentável, colaborando com a comunidade no geral e incluindo ações para reduzir a pegada ecológica da instituição.

https://en.unesco.org/gap/priority-action-areas/transforming-learning

Documentos importantes

Além destes, outros documentos devem fazer parte do dia a dia das escolas, sendo utilizados constantemente em momentos de formação e organização curriculares, como:

- A Constituição da UNESCO (UNESCO, 1945)
  https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000147273
- Declaração Universal dos Direitos Humanos (Nações Unidas, 1948)
  https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf
- Transformando Nosso Mundo - A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Nações Unidas, 2015)
  http://www.agenda2030.com.br
- Recomendação da UNESCO sobre a Educação para a Compreensão, Cooperação e Paz Internacionais e a Educação Relativa aos Direitos Humanos e Liberdades Fundamentais (UNESCO, 1974)
  http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/unesco_1974_recommendation_used_to_measure_progress_towards/
- Os 4 Pilares da Educação para o Século XXI.
  https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por
- Os 70 Anos da UNESCO
  http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/prizes-and-celebrations/70-years-of-the-universal-declaration-of-human-rights/
- Educação para Todos
  https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230950_por
- Relatório de Monitoramento Global da Educação
  http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/single-view/news/portuguese_version_of_global_education_monitoring_report_gen/
- Veja também outras publicações disponíveis em português no site da UNESCO do Brasil
  http://www.unesco.org/new/pt/brasilia/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/

Alunos participam de **congressos** e **prêmios** no exterior

Uma das grandes possibilidades abertas pela participação na Rede PEA-UNESCO são as vivências internacionais. No ano passado, por exemplo, alunos brasileiros estiveram no Canadá, Polônia e Portugal, entre outros países – e esse será o tema de uma das vivências e experiências apresentadas no Encontro Nacional.

Acostumado a ver pesquisadores e especialistas entre os palestrantes, desta vez o público presente também poderá aprender com alunos que vão partilhar suas experiências com os congressistas, acompanhados por seus professores.

Os alunos do Colégio Magno e do Colégio Guilherme Dumont Villares vão narrar sua vivência em um projeto ligado aos oceanos e um evento de jovens cientistas, ocorrido em Portugal; o Colégio Pedro II, a escola pública mais antiga do Brasil, vai contar sobre sua viagem à Tailândia, representando o Brasil no Simpósio da UNESCO Cracking the Code: Girls' Education in STEM (Quebrando o código: a educação de meninas em STEM), em Bangkok.

São apenas alguns exemplos entre diversas ocasiões em que professores e alunos da Rede PEA-UNESCO vêm tendo a oportunidade de participar de uma comunidade global de aprendizagem.

O mais recente exemplo vem do Rio Grande do Sul: três alunos e três professores de escolas brasileiras tiveram trabalhos fotográficos selecionados e participarão de um evento promovido pela Rede PEA-UNESCO no Uruguai sobre o patrimônio cultural gaúcho: trata-se do projeto Mateando desde al Sur, que envolveu escolas da Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

Veja as fotos brasileiras selecionadas

Concurso de fotografias buscou retratar a cultura gaúcha, compartilhada pelos países do Cone Sul. Alunos de escolas brasileiras tiveram fotos escolhidas para a última etapa do prêmio.

Microsoft

Computadores acessíveis para transformar o ensino

A Microsoft acredita que dar aos estudantes uma plataforma adequada para o seu desenvolvimento é essencial para o sucesso a longo prazo.

Conheça o **Shape the Future**: programa para oferecer novos computadores, a preços reduzidos, a instituições públicas e privadas do ensino básico ao médio, e instituições públicas de ensino superior reconhecidas pelo MEC.

Através desse programa, a Microsoft facilita o acesso à tecnologia para que muitos mais estudantes possam ser impactados pela transformação digital da educação.

Passo a passo:

1. O diretor ou responsável pela instituição faz a solicitação da carta de elegibilidade através do link: **aka.ms/shapethefuture**

2. O pedido será analisado e, caso a instituição seja elegível, a carta será enviada para o e-mail informado no cadastro. Esse processo pode levar de cinco a trinta dias. A carta tem validade de dois anos para compra de qualquer quantidade de dispositivos elegíveis.

3. Com o responsável da instituição em posse da carta, no momento de uma cotação de compra, a carta deve ser apresentada ao fabricante, distribuidor ou revenda para, desta forma, ter acesso à condição.

Conheça alguns modelos de dispositivos disponíveis em:
microsoft.com/pt-br/education/devices

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Coordenação Nacional Brasil

Escolas Associadas da UNESCO

PATROCÍNIO:

COMPANHIA AÉREA OFICIAL:

AGRADECIMENTO:

Coordenação Nacional da Rede PEA — Programa Escolas Associadas
Rua Duque Costa, 164 – Jardim Marajoara – CEP 04671-160 – São Paulo – SP – Brasil
Tel. (11) 5685-1488 – www.peaunesco.org.br